DONDER DE LA LEGIO DELLA LEGIO

Semanario republicano

PROPRIETARIO E DIRECTOR Maries Chaire Chairt

Assignaturas, pagamento adeantado Aveiro, anno, 1\$200. Semestre, 600 reis. Fóra d'Aveiro: Portugal e colonias, anno, 1\$300. Semestre 650. Extrangeiro, 2\$500. Redacção e administração-Rua d'Arnellas-AVEIRO

AVEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1910

Publicações

No corpo do jornal: a linha 40 reis. Annuncios (quarta pagina) cada linha 20 reis. Permanente mediante contracto.

Composto e impresso na Typographia do Povo de Aveiro.

Vinte oite annes de lucta







EZ hontem 28 annos que sahiu n'esta Depois . . . fomos n'um crescendo conti- chamar raras. pois, com o numero de hoje, no vigesimo batiamos. E em 1884 já lhes davamos tapona especial e nenhum politico em geral. Ne- E' provavel. Queremos ter n'este momento a drilheiros, dos especuladores, dos bandanono anno da sua publicação.

mos a nossa independencia não só em repetimos. face dos partidos monarchicos como em Já em 1884 e em 1885 sustentámos uma limpasse dos maus elementos que não es- mamos hoje a repressão energica. Se for rar, para mystificar, para intrujar, para doface do partido republicano. Reservámo-nos sempre o direito de critica e de livre exame.

O direito do affirmar a verdado alto a born.

Casseavam entre elle.

O direito do affirmar a verdado alto a born.

Casseavam entre elle.

O direito do affirmar a verdado alto a born.

Casseavam entre elle.

Desde a primeira hora em que surgimos partido. E já n'essa occasião elles nos actividas politicas elementarios una como partido casseavam entre elle.

O direito do affirmar a verdado alto a born. quem fosse.

Logo no numero 4 d'este semanario, em torio dos dirigentes do partido republicano, 19 de fevereiro de 1882, nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós diziamos, portuguez, em que as mais tremendas accunifesta d'inferioridade. Dominava-nos, a nós de la ferma em Carta de Lisboa:

Poderá ser, mas eu não gostei. "

1882, diziamos:

os novos impostos. a ser o que sempre foi — muito conservador. Ora o gonha. Em paga, recebemos d'elles, mais nosso illustre representante em côrtes está no uso gonha. Em paga, recebemos d'elles, mais nos parecia antes um crime. pleno dos seus direitos sendo conservador, assim como uma vez, a accusação de traidor, e vendido nos parecia antes um crime. o estaria se fosse avançado, mas é pena que deixe á monarchia. Os leitores do Povo de Aveiro escapar occasiões magnificas como tem feito. Sentimos calculam facilmente o que, de novo, em assim dizemos e pensamos. Vinte oito annossa imparcialidade dentro do campo republicano, é resposta, lhes diriamos. Foi com um azorra- nos depois, assim dizemos e assim pensabom que o deputado pelo circulo 95 vá sabendo que gue! A cahir! por cá nem tudo são rosas.,

Novamente censuravamos Elias Garcia em 23 de julho de 1882.

de fundo, com a epigraphe Os republicanos, escreviamos:

"No meio d'este esphacelar rapido da monarchia, mas preparando-se tambem para organisar . . .

não tem ouvido profissões de fé republicana a esses miseros progressistas, nas horas do seu maior furor? e Bombardino Rachado. Pois a major desgraça nossa consistiria em entregar panhola; seria isso que nos mataria tambem.

Aproveitemos por conseguinte os bons elementos que d'elles se forem desaggregando na desgraça e elogiámos, engrandecemos, exaltámos. demos orientação e rumo a essas camadas novas, que cao da republica. Aprovencinos todas as occasioes de deribar aquella, mas não sejamos soffregos, que a mente os vergalhavamos, — que não tives- esperança n'um interesse material immediato ral e a moral mantida, affirmada, e espa- anniquilar e quer anniquilar as quadrilhas dermoar aquena, mas au graves embaraços á semos, ao mesmo tempo, censurado. Estamos que nos viesse compensar, só nós, repellindo lhada no paiz pelas quadrilhas partidarias. Esta é a sua indicação, a exvae ao longe, e é facto.,

Aveiro:

cido e desenganado a tal respeito. guindo o mesmo procedimento que tem seguido até aqui. E' republicano radical e intransigente. Quer a să democracia na sua accepção mais ampla e rasgada, porque lhe parece tolice combater e luctar, sacrificar-se como nós, a elogia-los. e soffrer por um regimen que melhore em pouco ou em nada as desgraçadas condições políticas, administrativas e economicas da sociedade portugueza. Estar ral, a verdade é que não só combatemos uma sociedade em peso, arriscando tudo, Borges, o Trinta, e o Maduro, o Espanta E para se esmagar o banditismo partitativas e economicas da sociedade portugueza. Estar ral, a verdade é que não só combatemos uma sociedade em peso, arriscando tudo, Borges, o Trinta, e o Maduro, o Espanta E para se esmagar o banditismo partiranvas e economicas da sociedade portugueza. Estat la dario, ou se unem os homens honestos de na brecha, com o peito exposto ás balas, aluindo o sempre, vivamente e violentamente, os chethrono para que, mais tarde, sobre os destroços fes republicanos, é que não só affirmámos, vel amargura, ferido no coração por dôres Couto e o Palma da Electrica, contra o todos os partidos, de todos os cultos, de d'esse throno se erga um outro, onde se sente, em face d'elles todos a mais abso- de toda a ordem, alvejado por prostitutos e padre! Eu, a proclamar a superioridade da todas as escolas politicas, religiosas e philoem logar uo si. D. Luiz ou uo si. D. Carlos, um logar uo si. D. Carlos, um

plicando o credo republicano em toda a sua pureza, clamámos, gritámos, affirmámos, que o de- o apunhalarem pelas costas, combatia, lu- era sensato! sem contemplações nem temores, sem precipitações

nem hesitações . . .

O nosso dever é desenganar a nação pondo-lhe os pontos nos i i. Digamos-lhe: queremos isto. A obrigação d'um bom republicano é ser franco e leal, não enganando nunca o povo, que é a consciencia suprema da nação, e não o apodrecendo com sophismas e mentiras."

em geral e do partido republicano em es- tura d'esses artigos que, sob o titulo Velhas firmámos que era necessario que o partido herente, não só em doutrinas como em pro- uma intima alliança, um accordo tapecial. Desde o primeiro dia que affirmá- Opiniões, o anno passado e ha dois annos republicano se organisasse fortemente na cessos, uma pequena variante, comtudo, se cito. Republicanos e monarchicos entendem-

Logo no numero 4 d'este semanario, em torio dos dirigentes do partido republicano leitores, suppomos, pelo titulo, e pelo nosso affirmámos que nos parecia tolice comba-"A sessão de hontem, na camara baixa, foi curiosa. lenores, suppomos, pelo titulo, e pelo titulo Falou o sr. Elias Garcia, deputado republicano. Os jornaes monarchicos de hoje elogiam muito aquelle gos continuados nos numeros do Povo de regimen que melhorasse em nouco ou nada nosso correligionario, dizendo que o discurso d'elle Aveiro de 18 de dezembro, 25 de dezembro regimen que melhorasse em pouco ou nada foi o melhor que se tem feito este anno nas camaras. de 1887, 8, 15, 22, 29 de janeiro, 5, 19, 26 as desgraçadas condições políticas, adminisde fevereiro, 4, 11, 18, 25 de março e 1 d'abril trativas e economicas da sociedade portu-No decimo numero, em 2 de abril de de 1888. Uma charge pegada, cerrada, ter- gueza.

qual nunca mais voltámos, embora elles persis- a nobreza de manter, intemerato, a integritissem, sempre, apesar de tudo, em nos chamar, dade da sua pessoa moral e da sua pessoa em nos attrahir, em nos considerar correli- intellectual, e a integridade dos seus prin-Em 17 de dezembro de 1882, em artigo gionario. Ainda que sem pertencer ao partido cipios. No meio de tanto pulha desavergorepublicano, fomo-los, todavia, aconselhando nhado e de tanto pulha de bem, só nós e guiando lealmente. A prova está nos arti- não tivemos medo para arrostar com quagos escriptos quando João Franco no poder. drilheiros e quadrilhas, com preconceitos Mas se em 1891 tivemos como galardão uma estupidos, charlatanices ignobeis, mentiras no futuro, não se limitando unicamente a escangalhar, denuncia infame, que nos levou á cadeia e hypocrisias repellentes, convenções ridiculas. a bordo d'um navio de guerra, onde fomos Louvor em bocca propria é vitupério. Mas Para que os applausos do paiz não diminuam, é julgado em conselho de guerra, como auctor isto não é louvor. E' um fluxo da indigna- guerrear. necessario que os republicanos correspondam no go- d'uma revolta que tinhamos vivamente com- ção em que fervemos constantemente. E' uma muitos dos actuaes serventuarios da realeza? Quem Affonso Costa, Borracho, todos os do Mundo resiste com chicotadas de fogo ás arremet- e a classe militar.

um governo republicano a esses ambiciosos indignos, sem fé nem principios, corrompidos já e cheios de todos os vicios monarchicos. Foi isso o que matou as lheiros quando nos lançam em rosto a nossa duas primeiras republicas francezas e a republica hes- supposta incoherencia. Quando escrevem que chamamos hoje nomes feios áquelles que já

a censura-los, é claro que isso nada depunha charlatanice, do crime e da mentira, por possivel. Um verdadeiro disparate! "O Povo de Aveiro termina hoje o primeiro anno contra o nosso caracter. Provava, simples- forte e leal amor dos principios e d'esta Eu pretendia o disparate! Eu, sendo sen- Nós avançamos, firme, resoluto, inabalavel. da sua existencia . . . e aproveita a occasião de mais uma vez precisar à sua situação no meio do nosso uma vez precisar à sua situação no meio do nosso da nosso caracter. I lovava, simples- forte e lea! amor do mente, que os não conheciamos quando os patria desgraçada. uma vez precisar a sua situação no meio do nosso por de logiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, e que, passando a censura-los logiamos, e que, passando a censura-los logiamos, para que ninguem deixe de ficar esclare- elogiamos, e que, passando a censura-los logiamos, e que, passando a censura-los logiamos e que, passando a censura-los logiamos e que lo que logiamos e que logiamos e que logiamos e que logiamos e que depois de os termos conhecido, demonstra- d'esse nome, que appareceu em Portugal. didos, servia, inconscientemente, n'um dos de avançar. O Povo de Aveiro continuará politicamente se vamos a altivez e a dignidade de que não Riam-se os torpes. Gracejem os pulhas. pontos mais sérios, as manobras das quadri- E' nossa convicção profunda,—e quando

Isto logo no primeiro anno d'existencia! e tenacidade a que, sem pedantismo, podemos a canalha, aqui, debaixo do pé, esmiga- Portugal ou ha só dois partidos ou isto vae

de Aveiro. O nosso semanario entra, nos falsificavam a sua missão, mais os com- tude n'esta terra. Nenhum republicano em heroica! Podemos morrer amanhã. politicas e religiosas, e o partido dos qua-

tra a immoralidade dos partidos políticos actuaes leitores do Povo de Aveiro, pela leiopposição, se retemperasse na lucta, se nota em nós, quanto aos processos. Recla- se, protegem-se, fazem parede, para explo-

O direito de affirmar a verdade, alto e bom cusavam de traidor e vendido á monarchia. para a vida política clamámos, e gritámos, una grande incoherencia, para os idiotas. mento resoluto, franco e leal, de todos os cusavam de traidor e vendido á monarchia. som, doesse a quem doesse ou fosse lá contra Em 11 de dezembro de 1887 encetámos uma serie d'artigos, sob o titulo Libello accusa- que não fossem soffregos, que a soffregui- forçado pela nossa propria coherencia! dão é um dos mais graves embaraços á A nossa intransigencia com o padre, a niões politicas ou das suas opiniões religiosas,

Em 1891 procurámos evitar a grande as- para a vida politica clamámos, gritámos, "Tem continuado nas camaras a discussão sobre neira do Porto. Empregámos os maiores esforços n'esse sentido. Sabiamos que da ca- peito exposto ás balas, a aluir o throno novos impostos.

Ante-hontem falou sobre o imposto addicional de beça de João Chagas, de Alves da Veiga, para que em cima dos destroços d'elle se posto a claro. 6 p. c. o nosso illustre correligionario José Elias Gardoso, emfim, de todos elles, erguesse um outro onde se sentasse em bem, nem mal, porque o não ouvi, e ha muito tempo não podia sahir senão um desastre; peor que vez de D. Luiz ou de D. Carlos um indique sigo o systema de . . . vêr e crer como S. Thomé; um desastre : uma pepineira, embora san- viduo chamado presidente da republica, se é incontestavel, todavia, que aquelle cidadão continua grenta pepineira. Uma borracheira. Uma ver-

Assim pensavamos, assim diziamos, N'esse anno, despedimo-nos do partido, ao politico d'esta terra que teve a coragem e

Mas, para melhoria da nossa situação mo- heroica! Ninguem, assim, contra Affonso Costa, o Cunha e Costa, o França não ha nenhuma salvação para Portugal. em quando revezado por outro, afigura-se-lhe mais do de livre critica e applicando-o a todo o ins- canalha dentro da sua propria casa, vendo ses grilhetas, sobre a moral religiosa! O nosso ideal político, pois, a nossa aspiração de lora em que surgimos para a vida política, colligação com os maiores miseraveis para coherente! Eu era disparatado a suppôr que armas em ultimo extremo, ou então não se cada dia é um governo d'ordem e moralidade, apver d'um republicano era ser franco e leal, ctava, triumphava, como nós combatemos, Suprema incoherencia, supremo dispa- Cumpra o paiz o seu dever. Cumpra. outro republicano o cumpriu em Portugal, citos de policia e de tropa, deante da cana- pratico, se justificava a guerra ao padre. Cumpri-lo-hemos atravez de tudo. Cum-Nenhum outro. Só nós! E com uma energia lha. Só nós avançamos! Sósinho! E temos Desenganemo-nos e vejamos claro: em pri-lo-hemos até á morte.

nhum! Só nós.

satisfacção e o orgulho de affirmar bem alto lhos, sejam republicanos ou monarchicos.

seiro, não reparavamos que não só eramos, ragem d'este jornal. E para se vêr quanto n'esse ponto, o principal fautor d'um grande ella é grande, basta dizer-se que sendo 27 logro pregado ás idéas e á patria, como eramos, as casas que vendem o Povo de Aveiro em nós proprio, nós,—sincero,—logrado, burlado, Lisboa, só uma d'ellas, a Tabacaria Monaco, Desde a primeira hora em que surgimos pelos ultimos patifes, pelos ultimos canalhas.

E porquê? E para quê?

a campa do Buissa, e a trocar o papa pelo Não procurámos casas de venda! Não pro-Bombardino Rachado. Para manter uma falsa agitação. Para encobrir manobras condemnaveis. Era uma especulação e das mais ignobeis.

viagens-vimos, com pasmo, o respeito absoluto do padre e da religião nas nações maneira impetuosa, irresistivel, admiravel! mais progressivas, mais trabalhadoras, mais

litar ha muito mais approximação que entre d'este jornal! Só nós tivemos verdadeira sinceridade o nosso espirito d'ordem e disciplina e o Pois bem. A indicação da opinião purepublicana n'esta terra. Só nós, com cora- espirito d'ordem e disciplina espalhado no blica está feita. Cumpra-se. Nunca elogiámos nenhum dos chefes re- gem e abnegação para soffrer e para per- paiz pelas quadrilhas partidarias. Mas entre Portugal, o Portugal honesto, o Portugal nos vão procurando. Trabalhemos na destruição da publicanos, — aquelles, pouquissimos, que der, e não para soffrer e perder com a mira a nossa moral e a moral religiosa ha muito são, declarou odio de morte ás quadrilhas. monarchia e trabalnemos ao mesmo tempo na forma-ção da republica. Aproveitemos todas as occasiões de mais poupavamos, pois que, no geral, cruel-ção da republica. Aproveitemos todas as occasiões de mais poupavamos, pois que, no geral, cruel-ção da republica. Aproveitemos todas as occasiões de mais poupavamos, pois que, no geral, cruel-ção tivos

marcha do progresso politico. Os que não tiverem fartos de o demonstrar. A esse Bernardino e e castigando, sem cessar, corruptos, idiotas Com um militar honesto e um padre ho- pressa e eloquente manifestação da sua paciencia para esperar que se vão embora, que a esse Borracho, por exemplo, não só, for- e bandalhos, honrámos n'esta terra os prin- nesto, sinceros, leaes, eu entendo-me, e po- vontade. temente, por mais do que uma vez, os escová- cipios democratas. Só nós quizemos a sério, demos juntos, dentro da mutua tolerancia e Cumpra-se. E pela nossa parte ha de se mos, como os apepinámos. Sem deixar de fazer e soubemos querer a sério, com tino e com liberdade, servir as idêas, a patria e a liber- cumprir. Nem bombas de dynamite, nem Emfim, celebravamos com estas pala- justiça a algumas das suas qualidades. Estamos alma, a republica em Portugul. Só nós a dade. Mas com bandidos, ou elles tenham trabucos, nem punhaes, nem perigos ou vras o primeiro anniversario do Povo de fartos de o demonstrar. Mas ainda que tives- quizémos por culto profundo da verdade, etiqueta republicana, ou etiqueta monar- ameaças de qualquer ordem, nos fazem resemos passado de os elogiar systematicamente por real repugnancia da corrupção, da chica, todo o accordo e entendimento é im- cuar. Sentimo-nos possuido da mais infle-

sato, era insensato! Eu era ludibriado! Eu Ponham-nos na frente uma peça d'artilhe-

Terminaram hontem 28 annos de lucta thur Leitão, com o Padua Correia, com o ou se esmagam as quadrilhas politicas ou

era pôr os pontos nos ii, era não enganar luctámos e triumphámos. Sim, triumphá- rate! Nem pelo lado theorico, pois que to- Que nos cumpriremos o nosso. a nação e o povo, apodrecendo-o com so- mos! Recuaram governos, recuaram magis- dos teem direito á maxima tolerancia denphismas e mentiras. E esse dever nenhum trados, recuaram jornalistas, recuaram exer- tro da maxima liberdade, nem pelo lado pria vida.

cidade o primeiro numero do Povo nuo. Quanto mais viamos que os republica-

Desde o primeiro dia que clamámos con
De crear bicho! Como sabem muitos dos

Desde a primeira hora em que surgimos estas verdades.

Entre os quadrilheiros e os bandaa nossa patria, sem indagar das suas opi-

> Indo na corrente d'um jacobinismo gros- para alargar a circulação e augmentar a tivende 3:000 exemplares! Em Lisboa! Só em Pois quê? Pois quem levantava o grito Lisboa! Fóra centenas e centenas d'assignanlhado em todo o continente, em todos os districtos, nos quaes, em todos elles, circula profusamente, e começando, já, a espalhar-se Porque os padres se não resolviam a ac- na Africa, na Asia, nos Açores, na Madeira e no Brazil. Isto sem nós darmos um passo! curámos um agente! Não procurámos assignantes! Não fizemos propaganda! Nada! Foi o publico que fez tudo! Foram amigos enthusiastas e ardentes do Povo de Aveiro, O estudo, um mais aturado estudo, a que os temos numerosos, e que se dedicaobservação, uma mais attenta e rigorosa ram, por sua unica iniciativa, ao trabalho observação, a licção da experiencia e das patriotico de fazer a propaganda d'este semanario. Foi a opinião que se impoz, d'uma

Nós somos republicano! Nós somos livre democraticas, mais civilisadas— fizeram-nos pensador! Nós não tinhamos nenhuma inreconhecer o erro praticado. Depois, não ha fluencia material! Nós estavamos reformado! padre mais civilista na Europa, menos theo- Nós eramos o desqualificado! Mas eramos, logo, menos auctoritario, menos fanatico, tambem, o unico politico portuguez que timenos romano, que, geralmente, este padre nha arrriscado e perdido tudo na defesa do nacional que se anda para ahi, tolamente, a seu ideal! Mas eramos, tambem, o unico politico portuguez que tinha tido coragem, con-Afinal, nós combatiamos, por um falso tra tudo e contra todos, para dizer a verdaverno á sua (do paiz) espectativa. E como o hão de conseguir? Organisando-se fortemente na opposição, de la como o hão de de la como o hão de conseguir? Organisando-se fortemente na opposição, valuao, que uma força espantosa! Nós encarnámos a retemperando-se na lucta, limpando-se dos maus bater, em 1907 tivemos, como recompensa domina, que nos galga ao coração, e do disciplina social nós honosto as disc retemperando-se na lucia, impando-se dos mais dater, em 1907 divenios, como recompensa coração ao cerebro, a todo o momento. E' disciplina social, nós, honesto, as duas clas- alma nacional! Nós synthetisámos, politica- coração ao cerebro, a todo o momento. E' disciplina social, nós, honesto, as duas clas- alma nacional! Nós synthetisámos, politicatentando que era um erro e um crime empur- um legitimo desforço. E' uma necessidade ses mais honestas e que são maior garantia mente, intellectualmente, moralmente, a raça d'ordem de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de disciplina e de moral ne cetal de moral ne cetal de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de moral ne cetal de description e de disciplina e de disciplina e de description e de disciplina e de description e de description e de description e de disciplina e de description e Não esperem nada dos homens monarchicos. Que elles se hão de passar no dia immediato ao da deselles se hão de passar no dia immediato ao da destruição da monarchia, é facto que não offerece duvitruição da monarchia, e facto que não offerece duvi-das. Quem não tem lido declarações republicanas de liberal e honesta, a infamia tramada por Conservamos todas as nossas opiniões criptor nacional! Nós somos nacional. Ge-Por aqui, por tudo isto, veem os leitores lando de colera, ou está perdido. E' uma religiosas, todas as nossas opiniões philoso- nuinamente nacional! Ha grandes escriptosobretudo, ao mesmo tempo que uma ex- Mas entre o nosso espirito d'ordem e disci- geiros na sua patria. Nós somos um portuplosão de revolta, uma grande explosão de plina e o espirito d'ordem e disciplina mi- guez! Não se deve a mais nada o successo

xivel energia, da mais poderosa vontade.

d'instrucção criminal.

uma revolução!

Revolução, aliás, inevitavel. Di-lo quem co- cia, adeante de mim . . . á porrada! nhece tudo isto como a palma das suas mãos, Ah, que divinal prazer! Esborrachar a canae quem, por isso mesmo, tem previsto, nitida- lha! A canalha! annos em Portugal. Não nos enganamos. Como, comprehendo essa justa e tão natural indigna- pondente dirá da sua justiça. felizmente ou infelizmente, não nos temos enga- ção ao ver infamissimos assassinos, vulgarissi-

que é uma revolução das quadrilhas, ou de ver um ministro, com medo, encolher-se deante verdadeiramente justo e verdadeiramente independente. qualquer das quadrilhas partidarias. Mas não da . . . honrada soberania popular! A honrada julguem que é uma revolução dos ladrões ou da soberania popular que quer o direito, para ella, canalha. Não. E' o contrario. E' uma revolução o amplo direito de. . . roubar e de matar! Eu comcontra os ladrões. E' uma revolução contra a prehendo essa excitação nervosa ao ver um macanalha. Revolução que vem sendo tremenda nos gistrado, um collegasinho, começar a fazer fajarespiritos e que se não triumphar pela força dos dices a quem trabalhou de noite e de dia, com espiritos triumphará pela força das armas.

Porque vae abandonar o sr. juiz d'instrucção serviço social! criminal o seu logar? Tem medo? Acobardou-se E' possivel. Será certo, mesmo. A nós, porem, neira de não cahir anniquilado e, diga-se tudo, custa-nos muito a acredita-lo.

Pois quê? Pois o dr. Antonio Emilio teria tido a ingenuidade de suppor que seria respei- dras, o que se está passando em Lisboa. Acabatado? O dr. Antonio Emilio teria tido a inge- ram-se as varadas. Mas o que é certo é que os nuidade, a simplicidade, a candura de não pre- miseraveis assassinos, que tão infamemente plaver a enxurrada, a onda de lama fetida, de pus, nearam e executaram a morte d'um pobre prod'escorrencias immundas que contra elle se ha- letario, para virem dizer agora que foram victimas via de levantar? O assobio das serpentes? As de tratos inquisitoriaes no juizo d'instrucção lagrimas dos crocodilos chorando sobre as liber- criminal, e que só devido a esses tratos fizeram pios desprezados? O coaxar das rãs lamentosas? que lhes varejassem as costas até lhes cahir a O uivo dos chacaes?

nós, que n'outro dia aqui traçámos o perfil mo- democratica, portadora da justiça e da verda- vissimas do evangelista russo. ral do dr. Antonio Emilio, enganámo-nos. Damos de, e que sahe a terçar pelos bandidos de a mão á palmatoria, e nunca merecemos, temos Cascaes, só poderia receber o castigo que me-

patria em perigo!

amigos de Portugal!

passiva, que é uma vergonha, que é um ultraje, juiz d'instrucção criminal é um perigo enorme. que é uma indignidade.

provámos a cumplicidade, a espantosa cumplicidade, da quadrilha republicana no crime de Cascaes. Poder-se-hia admittir-na melhor hypothese, Como as sociedades secretas, que sempre caracterisam estes tempos, possa haver quem vamos lá — por mais difficil que fosse admitti-lo, existiram, affirmamo-lo nós, no partido re- não soffra intimamente a agonia de Tolstoi, a boa fé da quadrilha republicana ao protestar contra a offensa feita aos immortaes principios mente, as descrevem os ladrões do cartuchame quem não sinta no fundo d'alma uma desopelo juiz d'instrucção criminal, se a quadrilha logo que morreu o Nunes Pedro se não tives se evidenciado. Mas depois da attitude do Mundo, minal, é, pode-se dizer, questão de vida ou de da attitude do Seculo, da propria attitude da morte para os republicanos. Lucta, que se manteve silenciosa e reservada, ás primeiras noticias de ter apparecido o Nunes Pedro morto em Cascaes, não ha duvida nenhuma, para ninguem, que essa gritaria que ahi vae en- dido enorme terreno, que se ve decahindo, nos aquece! cobre a mais infame, a mais abjecta, a mais re- dia a dia, que presenceia, já, a dissolução que o pugnante especulação. Que os odios não se accenderam contra o juiz de instrucção criminal meça a estabelecer-se dentro de si proprio. senão por elle ter ousado descobrir os auctores d'um dos crimes mais horrorosos que se teem praticado em Portugal.

Ninguem se importa com os suppostos attentados do juiz d'instrucção criminal. Ninguem se importa com a affronta que a Bastilha da Estrella, ou da Parreirinha ou do Inferno, se é que já não é na Estrella, representa para o espirito humanitario e liberal. Quem é que fala ahi na honra dos principios? O Silva Graça? O Cunha e Costa?

Eu não sei se os leitores sentem tremer na mão o Mundo e o Seculo, como nós sentimos, quando ouvem falar em honra de principios, em narchicos? sã doutrina democratica, em respeito aos direitos dos cidadãos, o Cunha e Costa e o Silva

Viboras! Como terieis de ha muito as cabecas esmagadas se todos se sentissem, como nós nos sentimos, estremecer d'indignação!

Ninguem se importa com a honra dos principios. Pois quem é que se havia de importar? amigos de Portugal! O malandro que viveu á custa da Margarida das

Isto é o ultimo ultraje. E' a ultima ignominia. E' preciso que se tenha perdido toda a noção parae-vos para intervir, sem demora, contra a de brio n'este povo, que não haja sentimentos canalha. nenhuns n'esta raça degenerada, para que o rufião, o miseravel, que viveu á custa d'uma prostituta, se atreva, e contra um juiz que desvenda o mysterio d'um crime horroroso, a falar em honra em Portugal.

Quem se importa com a honra dos principios n'esta terra? O ladrão do Affonso Costa? Esse grilheta, cujos crimes repugnantes, cuja alma suja, cujo caracter perverso aqui temos exposto á luz do sol?

Quem se importa com a honra dos principios n'esta terra? O proprio pulha de bem que se chama Brito Camacho e que tem gramado todos os pulhas desavergonhados, como elle proprio confessa, que á sombra d'esses principios teem apparecido a mentir, a especular, a intrujar os pacovios n'este pacovio Portugal?

E' deante d'essa sucia, d'essa escoria, d'essa immundicie, que o governo obriga o juiz d'instrucção criminal a capitular?

Porque nós não acreditamos, não podemos acreditar, que o juiz d'instrucção se demitta do dos homens serios, o partido dos patriotas, e o solidão e da morte, os jornaes consagrarão e annunciada. seu cargo só porque o rufião do Margarido, só partido dos ladrões, dos quadrilheiros, da canaporque o bandalho do Cunha e Costa, só porque lha. dezenas de bandalhos e miseraveis da mesma laia, appareceram a injuria-lo. Então o dr. Antonio Emilio, ao contrario do que nós suppunhamos, seria um fraco, e miseravelmente fraco.

Não pode ser! Não ha de ser! E não é! Mas se o governo força o dr. Antonio Emilio a demittir-se, então é caso, repetimos, para cla-

A's armas, cidadãos! A's armas, portugue- tinho, ministro da marinha, está muito longe de ser o

zes amigos de Portugal! E' ver o que ahi vae! E' vêr como o Guima- o nosso correspondente de Lisboa. E citam-nos varios rães, o proprio Guimarães, já fala de papo! Já factos, dos quaes só podemos mencionar a explosão da dezenas d'advogados disputam a honra de o polvora, e a venda do prazo de Moçambique, por 130 advogar! Dezenas d'advogados que lhe vão di- contos, aos extrangeiros. Os outros são de natureza i zer, como o Cunha e Costa disse ao Leandro: casa do sr. ministro da marinha, que é assignante d'este dê cá essa mão honrada, que lh'a queremos aper- periodico, seria da nossa parte indecoroso referi-los.

mem-no; tyranno, o que quizerem, que nós di- ninguem. O Povo de Aveiro não é jornal de políticos, remos sempre: só a tiro!

E não vae d'outra forma!

Que o dr. Antonio Emilio tem razão para Garcia, o Carvalho Pessoa e outros, para os quaes to-

acima a colera em torrentes, o sangue em bor- Publica-se tudo, mas como questão de moralidade ou digo sem pão e sem vestido, n'um alcouce nhece que casos anormaes se dão com o «Povo de

Quantas vezes não tenho eu sentido a mesma dizer-nos: Olhe que você está sendo victima d'uma coisa? Supponhamos que eu possuia o genio chantage, e immediatamente os suspendemos. divino. Supponhamos que eu possuia a fortuna de todos os grandes millionarios das cinco par-Diz-se que vae deixar o seu logar o sr. juiz tes do mundo reunidas. Eu dava tudo isso, tudo! Não pode ser, não pode ser! Não deve ser! como Hercules ou Samsão. Que prazer, que inef-Não ha de ser! Ou então só resta um recurso: favel prazer, que divinal prazer, levar, de norte nem jornal de chantage. Pode ser illudido. Mas a sua a sul, de leste a oeste, toda a corja, toda a su- intenção é sempre — cortar a direito e fazer justiça.

sinceridade, com vontade, com alma, n'um grande Mas contenha-se, dr. Antonio Emilio. Contedeante da canalha? Desgostou-se? Enojou-se? nha-se. Tenha paciencia. E avante. A unica ma-

deshonrado! E' uma pouca vergonha, que levanta as pepelle aos pedaços. Mas o que é certo é que a im-Então está doido, como elles dizem. Então mundicie jornalistica, que se diz redemptora, transporta-se, sem querer, ás paginas sua-

sua grande miseria moral: o desejo, o anceio, juiz d'instrucção criminal, não só vae descobrir nunciar a noticia terrivel. Veja-se o que ahi vae! Já n'outro dia aqui os mandantes do roubo do cartuchame e do assassinio de Cascaes, como os conspiradores e os mandantes da tragedia do Terreiro do Paço. publicano, e tal qual, ou muito approximadae os assassinos de Cascaes. Portanto, deitar lação immensa tão só na perspectiva cruabaixo, agora, o juiz e o juizo d'instrucção cri- ciante de poder fugir-nos, d'um momento

cano atravessar uma crise gravissima, talvez a mais grave da sua existencia. Elle, que tem permina, e o retrahimento, e a debandada, que co-

chamados partidos monarchicos?

Mas os outros partidos monarchicos ? Mas o go-Portugal, que estão dando dissidentes e republi-

volução, a revolução do Portugal honesto contra seunte, um banqueiro não caia fulminado os ladrões e assassinos que constituem os partidos, ou esta patria, outr'ora tão gloriosa, tão por uma syncope antes de arruinar um desenergica, succumbe ao pantano onde ha muitos graçado, um ministro não seja precipitado

annos estrebucha e se debate. A's armas, cidadãos! A's armas, portuguezes

lavradores, capitalistas, commerciantes, indus-triaes, operarios, se quereis salvar o paiz, pre-

Suprema vergonha, um povo deixar-se vencer

Suprema vergona!

amigos de Portugal!

O nosso logar é no campo da batalha. gicamente? Vejamos. Manifestemo-nos energica- de arrancar d'um alcouce uma prostituta e mente, virilmente, valentemente. Mas não basta?

A's armas, cidadãos! A's armas, portuguezes amigos de Portugal! Pela nossa parte, daremos o exemplo. Ainda temos intelligencia e cultura militar, firmeza

garda e seremos o ultimo dos soldados. Em Portugal não ha já, para os homens de juizo, senão dois partidos: o partido da sua lousa, na tranquilidade perpetua da

para tudo, no exercito dos homens de bem, dos cheios de palavras e vasios de ideas, de frapatriotas. Avante . . . pela nossa honra, e pela honra de Portugal.

A'vante! Escrevem-nos a dizer-nos que o sr. Azevedo Couexemplar politico e o exemplar cidadão que descreve

tima, e entrando o Povo de Aveiro, como entra, em De resto, temos a responder ao auctor da carta Isto só a tiro! Chamem-nos violento. Cha- que não se faz aqui o jogo de ninguem. Absolutamente nem é jornal de chantage. N'outro dia estavamos publicando sobre a Companhia do Assucar uns artigos que

Não pode ser! | acima a colera em torrentes, o sangue em bol-bulhões. Ha de ter impetos, terriveis impetos, de interesse meramente particular, e esses de pegar n'um chicote e dar, dar, até cortar, fundo, fundo, a cara aos miseraveis. | de interesse meramente particular, e esses meramente particular, e ess Eu comprehendo isso, dr. Antonio Emilio. repetimos, gratuitamente. Mas alguem nos escreveu a lançado á memoria do apostolo do Bem, do

> que-se, se quer. Não quiz. Ora como nós temos por costume justificar-nos sempre, desde que o auctor dos

> Merece o sr. ministro da marinha os louvores que lhe dirige o correspondente de Lisboa? Não merece? Ignonem como politico. Mas o reparo ahi fica e o corres-

mos assassinos, elevados por jornalistas e advo- recer que alguem nos illude, avisem sempre. Façamos Prepara-se uma revolução. Mas não julguem gades! Eu comprehendo essa onda de colera ao d'este jornal, como é nosso ardente desejo, um jornal mas que ninguem repete, que todos admi-

med jornal

N'um jornal allemão vejo mais uma vez Para quê, bom amigo, sacrificaste a tua cavalheiros? o apostolo da Isnáia Poliana.

adjectivos de guerra e a nossa imaginação bemdito que sonhaste?

a franqueza de o dizer, tamanhas palmatoadas. rece exposta n'um pelourinho publico. Ahi, cus- quem não sinta um arrepio de medo, um timo d'alma agasalhar? dr. Antonio Emilio pediu a demissão, algum o partido republicano deu a ultima prova motivo muito grave o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova prova o levou a cesa recolução o partido republicano deu a ultima prova motivo muito grave o levou a essa resolução, d'infamia com a attitude que, a proposito da estremecimento de fundissima dôr que lhe talvez, a desoladora realidade da vida terpor todos os titulos gravissima na gravissima morte de Nunes Pedro e do roubo do cartu- percorre o organismo ao saber que, nas ago- rena, se não morres ainda embebido no soconjunctura que vamos atravessando. E esse chame, assumiu em Lisboa. Deu a ultima prova motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser senão a falta d'apoio de que é, como sempre temos dicto, a mais per motivo não podia ser se mais per motivo não per motivo nã que encontrou no governo ou nas auctoridades. rigosa e a mais odiosa das quadrilhas politicas. que illuminou com o esplendor do seu ta- epopeia do céu! N'esse caso, razão haveria para gritarmos, Não é menos vergonhosa, no emtanto, a attitude lento e a bondade evangelica da sua alma nós todos que ainda temos algum amor á justiça do governo e a attitude de Lisboa n'este lance a nossa mocidade e a velhice dos nossos O partido republicano tem uma attenuante, paes. Eu não sei se pode existir quem as-Ás armas, cidadãos! Ás armas, portuguezes ao menos, no meio da sua miseria moral, da sista indifferente ás horas dolorosas d'esse Desenganemo-nos: isto não vae a bem. Já o de occultar os outros auctores do crime, os man- homem moribundo talvez n'este momento, dissemos aqui e outra vez o dizemos. Que se dantes, os cabeças principaes. E' infamissima a que mesmo assim nos suavisa a existencia preparem todos os patriotas, militares e civis, conducta do partido republicano. Mas, ao menos, para deixarem, d'um momento para o outro, os ha um interesse, ha um motivo, ha uma manobra de livros que dormem na nossa ha um interesse, ha um motivo, ha uma manobra de livros que dormem na nossa de livros de livros que dormem na nossa de livros de livros de livros que dormem na nossa de livros de commodos da sua vida, os conchegos do seu particular n'essa conducta ultrajante, insultuosa estante e que n'um sobresalto accordam lar. Nós não podemos continuar n'esta attitude para toda a sociedade. Na via em que entrou, o quando ouvem uma bocca imprudente pro-

E' possivel que, na maldade egoista e na indifferença animal pelas dores alheias que que nos illumina, essa alma de eleito que

A quadrilha dissidente tem os mesmos motivos e os mesmos interesses que a quadrilha re- para as regiões calmas da eterna luz, não estremeça n'um mesmo sobresalto de angusverno, que não põe termo com mão severa ao es- tia o coração do Mundo, e, indifferentes, os si ao descalabro. pectaculo affrontoso, ignominioso, ultrajante de astros continuem no seu giro immutavel, as nós todos, do bom nome do paiz, da dignidade de arvores e as plantas cresçam sem interrupção, canos? Será, tambem, a ultima prova d'estreita os homens não cessem as suas manigancias fogo sagrado. alliança, d'inteiro accordo entre todas as quadri- e os seus crimes e no dia em que morre lhas e todos os quadrilheiros, republicanos e mo- um santo um apache tenha coragem para Não ha duvida: ou está imminente uma re- varar com uma facada o coração d'um tranda sua cadeira antes de enviar para as galés um criminoso e a cabeça de Deibler não Militares, civis, leigos, clerigos, proprietarios, caia de subito, de sobre os hombros homi-

Tolstoi morrerá. O destino é inabalavel. de Coimbra!! E no dia da sua morte, quando a sua alma e o seu corpo não pertencerem já aos ho- nario mens a quem pertenceu em vida, por quem A's armas, cidadãos! A's armas, portuguezes soffreu e por quem se arruinou, abando-Preparae-vos para deixar, d'um momento para nando confortos e riquezas pelo prazer o outro, os commodos da familia, os conchegos ineffavel de metter na bocca d'um faminto uma côdea de pão fresco, sobre o corpo Pode vencer a opinião, manifestando-se ener- d'um nú um trapo bemdito, pela satisfação fazer da sua alma immunda de bordel uma rancar d'uma taberna o coração alcoolisado energia, para commandar um batalhão de volun- d'um ebrio e fazer d'elle o coração enterneo somno eterno dos justos, na paz quieta annos, Agostinho Fortes, membro do anterior directorio, columnas á sua memoria abençoada ao mes-Nós enfileiramos resolutamente, prompto mo tempo por milhares de boccas, oradores ctorio. seologia occa e destituida de sentido hão-de proferir, em sessões solemnes, discursos solemnissimos, mas não se affirmará com um acto de bondade, com um gesto de perdão, com um grito de amor, que a palavra do apostolo germinou nos nossos corações e o exemplo do santo deixou para todo o sempre, raizes duradoiras e eternas nas nossas

Tolstoi morrerá. E duas horas passadas após a sua morte, as prizões estarão atulhadas, funccionarão as guilhotinas, os assassinos arrancar-nos-hão a vida com uma facada ao virar d'uma esquina, os ladrões reclamar-nostar indignadissimo. Ha de sentir subir por elle se publica aqui coisa nenhuma d'essas por dinheiro. ao canto d'uma praça agonisará um men- quem, sobre as reclamações feitas por nós, reco- um enorme empenho em o saber. Prin-

Amor e do Perdão, o troar sangrento da Avisámos quem os escrevia. Dissemos-lhe: justifi- metralha e o fumo negro dos canhões!

hymnos de saudade, mas ninguem seguirá nir a sério, tudo ha de entrar nos eixos brevemente. sómente como lembrança acariciadora d'um Entretanto, avisar é sempre bom. Quando lhes pa- episodio sympathico, que todos applaudem ram mas que ninguem executa!

> Para quê, pobre velho encanecido, estatua viva da Bondade, esgotaste os recursos enormes da tua vasta intelligencia a convencer os homens de que não é no campo de batalha que se pratica o bem, de que não é com um punhal na mão que se faz jus- teram, os srs. Teixeira de Souza e Altiça, de que não é no carcere d'uma prisão berto Navarro. Para a galeria, não é Léon Tolstoi que se transforma n'um santo, um crimi- verdade, cavalheiros? Porque quando se noso, de que a lei da vida é o bem, a li- trata de matar a sério faz-se... como berdade e o amor?

noticia de que está entre a vida e a morte existencia, as tuas commodidades e as tuas riquezas, a ensinar aos homens a moral da as luvas. E a gravata. E a sobrecasaca. E perante uma noticia d'estas ensari- tua vida e a apontar-lhes, n'um gesto redades assassinadas, sobre os immortaes princi- as confissões que constam dos autos, mereciam lham-se armas, abatem-se bandeiras, calam-se demptor, o caminho generoso do futuro cala e o João Brandão.

suppozeste um dia que os homens podiam Cacas. Vá de fidalguias! Cacas todos. O Eu não sei se ha, em todo o mundo, perceber-te e as tuas idéas de amor no in- Caca, de gravata, de sobrecasaca e de

Radamés.

O Caruncho

Colmbra, 24-1-910.

secretas existem no partido republicano ha mais de vinte annos., Sociedades secretas com balandraus, mascaras, punhaes, barbas, etc.

Bazilio Telles, eleito membro do directorio em um congresso que n'esta cidade se effectuou, no salão da Trindade, Di-lo toda a gente! apoiou toda a sua acção revolucionaria nas - carbonarias, que aqui, em Lisboa e no Porto organisou, sob directo influxo

E isto já alguns annos depois do 31 de Janeiro. Pouca

gente em Coimbra haverá que o não saiba. Todas as semanas aqui vinha Bazilio Telles entender-se para o outro, arrebatado nas garras adun- directamente com os dirigentes d'essas associações, cujas Tanto mais quanto é certo o partido republi- cas da Morte, esse cerebro de privilegiado reuniões se effectuavam, alta noite, ao ar livre, principalmente nos recantos mais escuros do Choupal.

um dos seus dirigentes mais activos.

Posteriormente, continuaram a existir, sob a direcção de E' possivel que Tolstoi abandone áma- outros estudantes e futricas, cujos nomes são bem conhecinhã definitivamente o nosso planeta e em- dos. Depois de terem atravessado um periodo de desorga- liou-se a justiça no cumprimento d'um Mas o que move o governo? O que move os quanto o seu corpo intacto vae dar alimento nisação, recrudesceram e reorganisaram-se no tempo da dever. E é esta a regra do jornalismo

> Podia até indicar a chave de cada uma d'ellas . . . Hoje, porem, voltaram a um periodo de decadencia: defé revolucionaria no maior numero, teem-nas levado qua- curso a tudo.

Os chefes fartaram-se de annunciar a revolução para breve, de maneira que agora já ninguem os acredita: por mais esforços que façam, difficil lhes será já reavivarem esse

parte, está em periodo de recúo bem evidente.

O seu orgão, a "Resistencia,, finou-se . . . O centro de Santa Clara está na espinha . . .

O José Falcão a pão e laranja ...

O do Pateo da Inquisição com os seus primitivos ent siasmos tão arrefecidos que mette dó... Do centro Academico, então, nem é bom fallar: reduzido

á expressão mais simples! Estamos quasi a meio do anno lectivo: pois até agora a | POlICIA ! mocidade republicana ainda não deu signal de si! Foi uma debandada geral!

Conhecidos, ha apenas uns cincoenta e tantos estudantes republicanos, entre dois mil que frequentam as escolas

perto de duzentos, constituindo um forte nucleo revolucio

Ora, isto é symtomatico, não acha? E' o sol republicano a entrar no occaso, á força de muitos desatinos e erros politicos, não concorda?

V., sr. director, bem sincera e insistentemente os preveniu do abysmo que os esperava... Não quizeram ouvir os seus bons avizos, de maneira

que agora o remedio é aguentar e calar. Como V. parece que não lê o "Paiz,, diario republicano de Lisboa, deixe que eu transcreva este periodo de ouro:

"A Republica nunca se fará, tenham a certeza d'isso. alma limpa de mulher, pela alegria de ar- Quando ella não se fez ha tres annos, também nada se fará Porque é essa a egualdade e a fraterniagora, com o partido republicano eivado de maus elementos., dade do regimen democratico que nos Vem no numero de sabbado.

tarios. Mas, se não, empunharemos uma espin- cido d'um santo, quando Tolstoi dormir já bem-é dicto pela bocca de um republicano de ha trinta vereador da Camara de Lisboa,

E' o principio da débacle por V. tão claramente prevista E...o melhor ainda está para vir. No proximo congres-

so, em Abril, esperam-se grandes explosões contra o direrante a grande corrente de más vontades criadas. E então

contra o Bernardino?! Uff! Por hoje, basta.

do jornal-até ao dia 5 do proximo mez.

regularidades na recepção do jornal temos a di- assistiu a essas reuniões, não sabemos.

Uma ou outra irregularidade é filha do grande movimento que tem o «Povo de Aveiro». D'essas não tem culpa o correio. Mas quasi todas proveem da «guerra» que nos fazem os «gravati-Os poetas hão-de entoar-lhe cantos de nhas» do correio. Porém, nós confiamos absolutriumpho, arrancando das lyras maguadas tamente no espirito de justiça do sr. director Não é, pois, o Povo de Aveiro jornal de politicos, estrophes de Amor, palavras de conforto, geral. Como elle promette averiguar a sério e pu-

Ora fazer justiça é dar bordoada, exclusivamente? Não. O exemplo do homem, nem um só de nós Queiram os nossos assignantes auxiliar-nos escutará, para a executar, a palavra do santo, com as suas reclamações e informações, não se mente, todos os successos occorridos ha vinte Eu comprehendo isso, dr. Antonio Emilio. Eu ramos, porque o não conhecemos nem como homem, e as paginas gloriosas da sua vida restarão esquecendo, porém, de que recibo devolvido com a nota avisado não veio pagar, importa, sem bi-Prete postal que explique a demora de pagamento, suspensão immediata do jornal.

Vão-se bater em duello, ou já se base fez ao rei D. Carlos. Não é verdade,

Essa coisa do campo da honra são . . . Não é verdade, cavalheiros?

No fundo . . . apparece o Caca, o Mar-

Cacas todos. Os cavalheiros, tiradas as Para quê, alma de eleito, coração de santo, luvas, a sobrecasaca e a gravata, ficam... luvas, era tal e qual . . . como os senhode Souza!

Que grande ministro da fazenda que não seria o Caca, que o Manuel Brandão, em nome da moralidade publica, matou!

E' uma coisa interessante, este facto dos suppostos assassinos do rei D. Carlos serem todos... partidarios do duello enragés. Todos! Homens da honra! Do campo da honra! Os mais lidimos representantes do cavalheirismo portuguez!

Nós não sabemos quem matou o rei D. Carlos. Mas diz toda a gente que foi o sr. Alberto Navarro, o sr. João Pinto Diz V. só a verdade quando affirma que as "sociedades dos Santos, os filhos do sr. Ribeira Brava, o sr. visconde de Pedralva, e cavalheiros d'egual jaez.

Não se assombrem, por dizermos isto.

E' verdade? Não é verdade? Não sabemos. Mas se o diz toda a gente, e se se trata d'um crime gravissimo, como, aliás, todos os crimes de homicidio, porque não dizer alto o que se diz baixinho?

Se não é verdade, melhor. Fica margem para os accusados se defenderem. Alexandre Braga, no ultimo anno da sua formatura, foi Não podem repellir a calumnia, e calar a bocca ao mundo, sem a calumnia se em todo o mundo.

Se se tratasse d'um pobre diabo, já sanimos n'uns, desillusões n'outros, falta de confiança e de todos os jornaes do paiz teriam dado

Não ha crime commettido por pobre diabo nenhum que não metta jornalistas a collaborar com a policia. Teem mesmo especial prazer em dar quinau Demais, o partido republicano d'aqui, como por toda a na policia, em serem mais policias que a policia. Elles forjam planos, elles ouvem gente, elles seguem vestigios, elles buscam, elles farejam, até darem com o criminoso ou com a pista. Que alegria, quando descobrem o criminoso ou a pista! Que gloria, quando dão um bigode na

Sabe-se o que fez o Affonso Costa com o Araujo. Já este jornal—ainda no ultimo numero— o referiu. Elle foi juiz d'instrucção, elle foi advogado, elle foi E todavia, ainda ha menos de dois annos, elles eram malsim, e, como sempre, foi ladrão e foi gatuno. Ladrão . . . nos honorarios. Gatuno . . . nas peras do dr. Marques da Silva.

Porque não fizeram o mesmo os honrados jornalistas no crime que victimou D. Carlos e seu filho?

Porque não deram, porque não teem dado até hoje, curso aos boatos, a todos os boatos que teem corrido? Porque não teem feito de policias? Porque não auxiliaram a acção da justiça? Porque? promette o Alpoim? Porque é essa a Como vê, elles começam a dar-lhe razão. Isto - note justiça da republica? Ou porque é contra a honra, quando os accusados são d'alta estirpe?

E' verdade que o Ramires é de baixa esphera. E o Guimarães tambem. Mas isto de crimes, ainda mais do que as palavas, são como as cerejas, principalmente Garantem-me que a situação d'este é insustentavel, pe- em se tratando de bandidos. Uns descobrem os outros. Ou, em melhores termos,

veem agarrados uns aos outros. Diz-se que na reunião em que foi resolvido matar o rei, quem mais clamou por essa morte foi o sr. Alberto Navarro e o sr. Pinto dos Santos. Isto é o que se diz! Lá que o crime não foi só planeado entre o Buissa e o Costa ... isso não foi. Essa arara não a comemos nós e não a come ninguem. Desenganem-se! Avisam-se todos os agentes de venda de que Que houve reunião, houve. Que houve as suas liquidações do mez corrente se fazem, conspiração, houve. Que o plano foi de -de contrario soffrerão interrupção na remessa muitos, foi. Como se fez a conspiração. o que se passou na reunião ou reuniões A's queixas dos nossos assignantes sobre ir- onde se resolveu matar o rei, e quem

estar indignadissimo, não ha duvida nenhuma. das as escovas e todas as vassoiras são poucas. Esta- hão a bolsa ou a vida a deshoras da noite, zer que é o proprio sr. director geral dos correios Mas tinhamos um grande empenho,

cipalmente em saber se realmente foi Navarro um dos que mais reclamou a morte do rei, se realmente foi Pinto dos Santos, e se realmente os filhos do Ribeira Brava, ou um dos filhos do Ribeira Brava, entraram no numero dos que no Terreiro do Paço fizeram fogo sobre a familia real.

E sabem porque tinhamos esse empenho?

E' facil de perceber.

ignora. E somos desqualificado por um nossa apregoada, a da nossa exaltada brandura e sabido; mas havia os papeis em poder dos clientes,

mar o campo da honra. E n'este paiz como os povos que teem a cabeça no seu logar, vallos mortos! quem não grama, como o Camacho, e que teem juizo, a canalha dominante, ou as coquem não lambe, como o Borracho, dei- hortes invasoras d'assassinos e ladrões. Ora a

Borracho, é o Pinto dos Santos. Primeiro, duro de coração, mais criminoso, que entre povos Borracho. Depois, Pinto dos Santos. civilisados tem apparecido. focinhos abaixo, como o Borracho. Deve e defender os seus interesses. ir. Gramar e ir de focinhos abaixo como Borracho é condição indispensavel bem e um homem . . . de honra.

Ora se o Pinto, Bayard Junior, e Heredia, grande esgrimista, e o Alberto Navarro, que se vae bater em duello, políticos não foram, nunca, com as excepções que tido republicano portuguez, os desavergonhados tudo. Ambos nós concordámos, e, defossem assassinos — e devem ser — o ha em tudo, simples excepções, todavia, se- protectores dos incendiarios ricos da Magdalena, pois, todos os conspiradores, que campo da honra ficaria sendo em Portugal, definitivamente, uma especie de resgate de bandalhos e bandidos. Mas nós não tinhamos nada que resgatar no campo da honra. Não somos bebebo, não somos ladrão, não somos assassino, não gramâmos, nunca gramámos, e não lambemos, nunca lambemos. Nada tinhamos que resgatar no campo da honra. Não podiamos ir lá. Não tinhamos que ir lá.

Porque ficámos, então, desqualificado? Não fazem favor de nos dizer?

Havemos de voltar a este assumpto. Queremos saber!



Escrevem-nos:

A proposito do celeberrimo intrujão Ramires, que se encontra preso no Brazil, sahiram a defendel-o no Mundo os srs.: Fernão Botto Machado e Francisco de Serpa Pimentel, que se encontra em Paris e que anda de parceria com o planta que rebenta assim que bebe um raio de Ramires n'uma photographia tirada n'aquella capital. Com respeito ao sr. Botto Machado pode dizer o que quizer; com relação ao segundo, que o dito Machado colloca na sua galeria de gente séria e honrada, é natural que ignore o seu doria das nações. A libardade nunca foi mais que viver. Pois ahi vae a historia do rapaselho, que apesar de o raio de sol que vem dar vida ao velho espicurta já é edificante:

Francisco de Serpa Pimentel nasceu em Lisboa em 1888, tendo portanto 22 annos. E' filho do primeiro casamento de Manuel de Serpa Pimentel, filho do fallecido es- Contemporaneo de Oliveira Martins. Leiam os los monarchicos ou pelos indifferentes á sua tadista Serpa Pimentel, com uma senhora de appellido Ca- Assassinos da Beira, de Martins de Carvalho. sado Gyraldes. O pae, um bello rapaz, ha pouco fallecido, Leiam as Memorias do Tempo Passado e Predepois da separação, a mão do actual Francisquinho morreu, herdando este uma rasoavel fortuna, que augmentou da epocha, o Procurador dos Pobres, o Nacional, immenso com o fallecimento da sua avó materna. Francisco o Athleta, o Portugal Velho, o Artilheiro, o Alde Serpa foi para Campolide, onde andou rasoavelmente, cance, e verão como os partidos políticos não boa, em Loanda, onde contrahiu a doença que o matou, eram senão quadrilhas, quadrilhas, infamissimas mas apenas sahiu de lá, encontrando o pae longe de Lisnão deu ouvidos aos bons conselhos da familia, mettendo- quadrilhas. E verão como os politicos, de norte se em toda a classe de pandegas e começou a dar brado. a sul, de leste a oeste, no Algarve, como no O tutor, conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, venerando Alemtejo, como na Extremadura, como na Beira, para o rapaz, sendo obrigado o Conselho de familia a da-lo como em Traz-os-Montes, no Douro ou no Minho, juiz do Supremo e par do reino, já não tinha auctoridade por prodigo, salvando-lhe assim uma parte da fortuna. A não eram senão ladrões, ladrões, ladrões! Assasavó paterna, com quem elle aqui vivia, foi muitas vezes sinos, assassinos, assassinos! Comparem depois forçada a expulsa-lo. Outro tanto succedeu com o parente forçada a expulsa-lo. Outro tanto succedeu com o parente do lado materno que o recebeu em casa. Tudo isto resultado das boas companhias que o chupavam, entre os quaes Padua Correia, etc, com Alpoim, Centeno, com haviam de ser bastantes o Manuel d'Arriaga, um blicano revolucionario, informador do Mundo, in- os de lá, depois de Floriano ter limpo o amo tal Ramires!

peorou muito, vivendo nas peores camadas sociaes, com gente de má nota, e, agora, sob a propria vigilancia da policia franceza, que o considera . . . um apache fino!

Quando o rei D. Manuel esteve ha pouco em Paris, indo na comitiva régia um primo do rapaz, o coronel Fernando Eduardo de Serpa Pimentel, administrador dos palacios reaes, Francisco de Serpa quiz vê-lo e o proprio primo assim o desejava para o aconselhar. Pois a policia franceza interveiu no assumpto, fazendo saber que era perigosa a approximação de similhante cavalheiro d'industria! Pelos modos, o neto do venerando estadista tem ali uma chronica de se lhe tirar o chapeu! E' tambem alli corrente ter elle interferencia no regicidio! Dos seus sentimentos humanitarios, a que faz homenagem o frascario do Mundo e o Botto Machado, ha a dizer que tendo o pae morrido pobre, deixando na mais completa miséria mais 8 crianças, sendo meninas e uma até de peito, Francisco de Serpa Pimentel nem pôz lucto pelo auctor de seus dias, nem soccorreu con uma moeda de 10 reis os desgraçados irmãos!

Eis o advogado aristocrata e a testemunha de pezo que defende o tal Ramires, seu companheiro nas orgias e ou tras façanhas . . .

Sr. Homem Christo.

Peço licença para lhe dizer o seguinte:

1.º O crime de Cascaes está agora na 4.ª vara-crime Lisboa; o juiz é o Conselheiro Amaral Cyrne, do grupo Campos Henriques e Alberto Navarro. O Cyrne é casado con uma irma do Visconde da Ribeira Brava.

2.º O João Franco pede a demissão de auditor do contencioso fiscal. 3.º O Teixeira de Souza prometteu o logar de administrador geral das alfandegas ao Pimentel Pinto, em troca

voto para a chefia e obteve licença illimitada até a gente d'elle alcançar o poder e fazer-se a substituição.

dar vaga ao Moraes Sarmento, que de outra forma seria attingido pelo limite da idade.

do O Povo de Aveiro.

Em poucas linhas . . . diz muitissimo. Havemos de commentar.

Bandidos!

veja claro.

E' preciso que o paiz se não deixe illudir mais pelas cantatas dos charlatães e dos idiotas.

xa de ser . . . um homem de honra. verdade, a grande verdade, é que o povo portu-

Bayard Senior e Bayard Junior. Não Abra os olhos o paiz. Veja claro, que só vensabemos se Pinto dos Santos vae de do bem a situação pode zelar a sua dignidade grande cohorte de ladrões republicanos que o Fonseca e Brito, que era o mais intelli-

> dó nem consciencia, teem levado Portugal á bancarrota, á ignominia, a uma triste e infamante tucionaes, os libaraes, o foram no poder! ruina. Cada revolução liberal que tem vindo não tem sido senão pretexto para se reaccender.

em nome da santa liberdade substituiram no poder os miguelistas.

dos que os absolutistas. Os republicanos estão pção inestimavel. Ainda lucravam, e muito! sendo mais ladrões, mais bandidos que os liberaes do constitucionalismo. A raiz da velha d'ellas estava Mousinho protestando., sol, como dizia Oliveira Martins, ou atraz de mim virá quem bom me fará, como diz a sabe-

rito de banditismo adormecido. insolentemente offendida pelo figurão, e por esse facto viu-se com o Mundo, com o Seculo, com Ressano Garcia, Ribeira Brava, etc, e verão que homem muito honesto, faça-se-lhe toda a justiça, timo do Affonso Costa, do Margarido, biente republicano do Rio de Janeiro dos par-Afinal foi para Paris, onde não se regenerou, antes os partidos políticos, e verão que os políticos, e verão que os políticos, e verão que os políticos não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios á maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios á maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios á maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios a maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios a maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios a maneira dos de cá, aos quaes já não mas um fraco, e Antonio José d'Almeida, outro exercer alli uma importante commissão de sertidarios de cá, aos quaes já não de cá, ao teem continuado a ser senão quadrilhas, quadrilhas, infamissimas quadrilhas, senão ladrões, ladroes, infamissimos ladroes, senão assassinos, as- como Arriaga. sassinos, infamissimos assassinos.

Diz Oliveira Martins:

No ardor da guerra, abandonadas todas as idéas stoicas de Mousinho, decretava-se (31 de agosto de 1833) a expro- simo. priação d'um partido pelo outro, sob o nome de Indemnisações. Tinham-se tornado responsaveis os authores da usurpação-todos e cada um in solidum, por suas pessoas e bens-pelas perdas e damnos causados pela usurpação. Os bens miguelistas eram sequestrados e vendidos em praça: isto é, transferidos por nada aos arrematantes liberaes, quando não eram adjudicados directamente aos vencedores lesados por não haver na praça lanço egual á avaliação. Tinham-se creado commissões avaliadoras das perda e damnos, as quaes davam aos interessados cedulas acceitaveis como dinheiro nas arrematações dos bens. D'este modo se fartou da intervenção das camaras, não tivesse intervido o embaixador inglez exigindo o terminar da faina.

6m poucas linhas ... faina! O extrangeiro a pôr cobro ás ladroeiras! fiadissimo! Lisboa, 24 de Janeiro de 1910 Que vergonha! Que ignominia! E que povo tão desgraçado ou tão indigno!

A suppressão do decreto de agosto de 33 retirava bruscamente da meza, onde os vencedores se viam sen tados com um appetite genuinamente portuguez, (o gripho é hesitou. Apresentou-se ás camaras (34) com o plano da Ker- Mas outros affirmam que, pelo contra- rantias no quadro, etc. 4.º O Borracho vae pedir para passar á inactividade para priedade, ceifada a seus donos, dispersa em molhos por todo o vasto campo do reino assolado. Eram os bens dos que, ao menos, não assistiu. conventos, das capellas, commendas e mais propriedades, da Mas esta historia, tornamos a dize-lo, eram campos e palacios, alfaias preciosas e mobilias riquis- nos . . . desconfiadissimo. simas: o espolio da nação assassinada, avaliado em dezenas de milhares de contos.

O ministro sabia que de varios modos se podia utilisar Nunca soube nada.

esse dominio collectivo: mas que modo melhor, mais util, mais urgente, do que saciar os appetites vorazes, chamando em defeza do systema mal seguro os instinctos egoistas de todos os que mais ou menos escandalosamente se apodeá França republicana; e urgia tambem crear uma aristocracia liberal (este gripho é do auctor) para por no logar das velhas classes dominantes, arruinadas e demittidas. No pro-Continuamos dizendo: é preciso que o paiz ceder do nosso estadista não havia apenas uma commise ração pela fome dos seus clientes: havia um pensamento politico, que seria injustiça não mencionar

Nós somos desqualificado. Ninguem o dura de costumes. A da nossa famosa, a da por não haver dinheiro nem licitantes. Não havia dinheiro, unico motivo ... por não termos ido ao de costumes. Uma d'essas cantatas é, tem sido, sem se bolir nos numeros nem na legalidade, obtinha-se o campo da honra fazer ... fogo de vista. a de que isto é o povo mais pacifico e de mais resultado desejado, porque o ministro não dava os bens: livros. Medo de morrer, ainda que no a grande verdade, é que a nossa brandura de com que elles se iam comprar em praça. Esses papeis eram troduzido tal e qual como agora, seduello corressemos este perigo, que não costumes tem consistido unicamente em deixar cio-(vejam, vejam os leitores a grande ladroeira) eram o corriamos, estamos provando bem que não systematicamente impunes assassinos e ladrões. papel moeda, os recibos de ordenado vencidos, os titulos de tinhamos. Quem arrosta um milhão de Em não armar a forca, como os povos que teem commendas e direitos de pescarias extinctos; eram finalmente bandidos, arrostaria com menos custo noção de justiça, e da sua dignidade e dos seus os roes de indemnisações por perdas e sacrificios da guerum só bandido. O que nos tornou, então, interesses, para enforcar assassinos e ladrões. Em ra--papeis extravagantes, (que ladrões!) contas onde gran admittiu a idéa de assassinar ninguem. tratado dos interesses da classia. desqualificado? O não querermos gra- não fuzilar summariamente contra um muro, centenas de milhares de reis as ferraduras perdidas de ca-

nir os leitores de que n'esse tempo não existia recreio. Entravam officiaes de marinha Ora o symbolo da honra, depois do guez é o povo mais barbaro e mais selvagem, mais o Affonso Costa, nem o Cunha e Costa, nem o na conspiração. Nós estavamos, então, Alexandre Braga, nem o Ribas d'Avellar, nem em Aveiro. Isto era em agosto. Aqui o Padua Correia, nem o Henrique Cardoso, nem costumavamos vir passar, na Barra, os o Arthur Leitão, nem o Anselmo Xavier, nem a mezes de calor. José Chrispiniano da mo? Isso é que elles estiveram nas tintas! Não toma-Povo de Aveiro tem posto, com depoimentes, do gente dos estudantes do grupo Hygino associação. Aqui não houve, nunca, como espirito domi- cumentos, provas irrefutaveis, á luz do dia. Os de Souza, veio a Aveiro falar comnosco nante, senão o espirito de banditismo. Os parti- ladrões do constitucionalismo eram muito mais sobre o assumpto. Fomos para o jardim querem que elles são o que nante, senão o espirito de banditismo. Os partipara ser em Portugal um homem de dos politicos não foram, nunca, senão horrorosas honestos! Imaginem o passear — José Chrispiniano era natural quadrilhas. Os chefes politicos não foram, nunca, que fariam os ladrões do Esteves Ribeiro, do d'esta cidade — e ahi debatemos o caso. senão chefes de bandos, senão commandantes de Leandro, da Companhia dos Phosphoros, os cor- Ficou terminantemente assente que verdadeiros bandos de ladrões e assassinos. Os ruptos, os devassos, os malandros do actual par- vida do rei seria respeitada atravez de com um comportamento exemplarissimo, caso em que não assassinos e ladrões. Os partidos políticos do Ramires, dos assassinos de Cascaes, dos mais morte do rei, alem d'uma crueldade que das suas reclamações. nunca tiveram outro fim senão roubar, e pelo infames criminosos, com a republica ámanhã a todos repugnava, seria prejudicialissiroubo, a expoliação infame, locupletando-se sem proclamada! Se elles na opposição já são mais ma, já pela natural reacção que produladrões, muito mais ladrões, do que os consti- ziria no paiz, já porque a Inglaterra ha- satisfação aos homens, desde que as reclamações ti-

Mas continuemos:

"E' evidente que o ministro não confessára o seu inreavivar, avigorar o nosso velho espirito de qua- teiro pensamento á camara; e com phrases correctamente rapazes, demagogos, os exaltados, não drilha. A raiz da velha planta que rebenta assim parlamentares (que malandros!) queria que as proprieda- só tinham muito mais coração que os que bebe um raio do sol, como dizia Oliveira des se fragmentassem no maximo numero de parcellas, monarchicos maduros (e maduros na accepara dividir a riqueza. Dizia mais que a venda dos bens nacionaes fomentaria o progresso, e d'ahi viria um au-O partido constitucional converteu-se, logo que gmento da decima com que se prehencheria o deficit assusassumiu o poder, n'uma grande cohorte de la- tador de 5:000 contos do exercicio de 1834-35. Boas palavras, familia, como tinham muito mais tino podrões e assassinos. Se os migueis eram ladrões que a ninguem illudiam! Toda a gente sabia e queria que litico do que elles. Isto é, o diabolico lhavam, por serem julgadas a mais no trabalho, por o os bens se fundissem, sem se retalharem, trocados pelos plano de matar toda a familia real era director Ramos da Costa. e assassinos, mais ladrões, muito mais ladrões, titulos das indemnisações com que os próceres do novo remais assassinos, muito mais assassinos, embora gimen tinham inchados os bolços das sobre-casacas. Toda tremendo como acto de coação, mas a- lhersinhas? Não foi ao inspector, General Sequeira. não se armassem forcas, foram os liberaes que a gente sabia que para preencher o deficit o habil ministro tinha outros meios, mais commodos e praticos: pois não ti- Antes, porem, do partido republicano ser tir, e o Coronel Ramos da Costa enguliu aquelle marnha o Mendizabal com a sua cohorte de banqueiros e agiotas? pois não era evidentemente melhor pedir dinheiro ao O partido republicano, refinado, converteu- inglez, em vez de abandonar uma occasião tão boa de ense na mesma horda de ladrões, d'assassinos, de riquecer? A geração vencedora, conscia do grande serviço hypothese horrivel. Um defensor do Ramires bandidos, mas esse ainda antes d'assumir o poder. Os liberaes foram mais ladrões, mais bandi- prestimos levantados, uma parte do preço de uma redem-

Ficaram sem ecco todas as vozes, ficaram. Mas hoje Antonio José d'Almeida, Manuel d'Arriaga e outros, justificam a sua criminosa e vergonhosa passividade com a allegação de que a republica não seria o triumpho dos bandidos!

E' esta a cantata, como se sabe, com que os Leiam o capitulo o Regabofe, do Portugal republicano: respondem ás accusações feitas pe- ma que se segue. tolerancia com Affonsos, Leitões, e quejandos. pantosa, a vergonhosa covardia nacional, attinge os jornaes poderem contar coisas terrificas, ap-Na republica, em vindo, não dominaria o Affonso o proprio exercito. Para nós não é novidade ne- parentando força que não teem. Costa, nem o Alexandre Braga, nem o Cunha e d'imbecis e de covardes. Ha muito official illus- tolos ou comem caca; são tolos e comem-n'a. A Costa, nem o Arthur Leitão, nem o Padua Cor- tre e corajoso. Mas ha muito imbecil e covarde quem pensam illudir? O ministro do Reino já reia. Dominariam os Arriagas, os Antonios Josés, na classe. emfim, os homens individualmente honestos do

Idiotas ou tratantes?

muito mais honestos que os actuaes bandidos da e d'um coronel se porem na dependencia e ás que ainda crê em formas de governo, que bem republica, foi impotente Mousinho, Passos Manuel tra coisa todos esses bandidos que á custa da ou é acrata desorientado pelas asneiras da protraordinario prestigio. Nada fizeram, esses infe- governar-se, servir interesses illicitos, e espalhar ranjista, aos quaes não convem republica ou mohomem honesto, faça-se-lhe tambem justiça, bem intencionado, mas fracalhão e romantico

Deixem-se de sophismas, cavalheiros. Ponham de parte os embustes.

E continuaremos este assumpto interessantis-

muita gente, e o devorar teria continuado, se ainda antes troça. E' por isso que quando nós o feição da humanidade. vemos jurar que não tomou parte na conspiração de que resultou a morte de O embaixador inglez a exigir o terminar da D. Carlos ficamos sempre . . . descon-

> venha agora o Margarido indignar-se por- monarchico . . . até vêr. que tambem nós imitamos a secção em que e officios accessorios (do Arsenal do Exercito) nomeou canos, homens de bem que poderiam impôr o

Seu assignante e assiduo propangandista Coroa, da Patriarchal, da casa das rainhas e da do infantado: d'elle negar sempre a evidencia, traz-

A monarchia andou sempre a dormir.

Basta dizer-se que nós fomos ao Joaquim Augusto Teixeira de Sequeira e com o dire-Porto, antes de 31 de janeiro, vinte vezes. Encontrámo-nos com conspiradores Arsenal e suas dependencias. gnal que um dos pontos favoritos de encontro era, de dia, o cemiterio do Repouso,

e, de noite, o jardim de S. Lazaro. um tal Solteiro, foi depôr que tinhamos Os bens nacionaes seriam vendidos em praça; porque ido ao Porto duas vezes. Pois sabem , isso? Por nós termos declarado, espone taneamente, que tinhamos ido ao Porto... duas vezes!

Já em 1882 nós presidiamos a asso- delicada e brandamente pedidas. O Affonso não nos matava, isso é dos terno coração que ha no mundo. Ora a verdade, dava os papeis (reparem os leitores n'esta grande ladroeira) ciações secretas. Nas quaes se era ingundo o que referem as gazetas. De olhos vendados. E prestando, de olhos tratar do assumpto.

vendados, juramento.

der D. Carlos quando elle fosse para a (um dos taes). Passam á 1.º classe e jornal de 900 réis Torre do Outão — dizia-se que ia para o torneiro de 2." classe n.º 118 José de Jesus Gabriel Interrompemos. E interrompemos para preve- lá— ou quando andasse no seu hiate de via de receber muito mal um caso d'es-

> Isto é rigorosamente verdadeiro. Os pção completa da palavra) que planeaum bando dos peores bandidos, não pas- melo crú! Tem graça, não tem?...

Houve, pois, sempre, sem falar mesmo na maçonaria — nós nunca quizemos ser maçon — associações secretas, e nu-Por isso ficaram sem ecco todas as vozes, e á frente merosas associações, no partido republi-

Nega-lo, chega a ser ridiculo.

nhuma, que encontrámos esses quarteis cheios Ora estes sujeitos do directorio, não só são

viço, — não era um simples official arregimentado convinha a Republica; ou é o mediquelho e o sargento d'artilheria de Lagos, que o nosso cor- tico de vencer o Padre, o parocho que nas alrespondente d'aquella cidade tem tratado, com deias serve de mentor ao pobre e ao remediado, outros muitos que vão pelo exercito, e com os e pelo conselho evita muitas contendas judicasos civis do aspirante de fazenda... até vêr, ciaes e leva á opposição ao pagamento de lardo administrador do concelho d'Arganil, agente gas contas de serviço medico. Alguem pode dudo Mundo e propagandista revolucionario da fei- vidar que toda esta gente se reuna, de vivas e ção Margarido-Affonso Costa, com o caso do proclame a união do partido? Só quem fôr tão Camello, que esteve prestes a ser despachado parvo como elles; e não tiver lido a maneira secretario da policia, etc., etc.

o exercito, como alguns. Nós appellamos mas é a galeria de redemptores celebres do Povo de para um raio que os parta a todos, para um ter- Aveiro; não tiver ouvido o que os proprios reremoto que engula esta terra, para um cataclismo publicanos dizem do partido em conversas pardivino ou humano, que, em nome da justiça abso- ticulares, parte dos quaes tem sido revelados no luta, da ventade universal, faça desapparecer da Paiz por A. Fortes; e sobretudo, não vir que a face da terra esta cholra, affronta a Deus e aos incoherencia do directorio e de certos republihomens, que desmente tudo quanto se conta da canos, vae até a não demorarem a prova do Continua a troça. E o Alpoim tambem perfeição divina e tudo quanto se espera da per- contrario de tudo que affirmam. Oh vis tartufos,

Corja! Grande corja! E segue a carta:

cular attenção, visto constituir uma flagrante injustiça lha o crime em manifestações ostensivas, selvafeita a uma classe numerosissima e ainda uma prova gens e revoltantes; não possuis orgão na im-Que, diga-se em honra da verdade, mais frisante do que o unico recurso que temos é fazermo-nos quadrilheiros e bandidos, para obtermos, repudiar, por não ser vossa a corrente de imparece certo que elle não assistiu á não actos de justiça mas o respeito e medo das nossas mundicia que corre diariamente pelos dois caparece certo que elle nao assistiu a nao actos de justiça mas o respecto de que o narrado reunião dos matadores. Diz-se, — que não pessoas. Este é muito mais edificante do que o narrado nos do esgoto que se chamam Mundo e Seculo que vos pode trazer demagogos, a canalha o que vos pode trazer demagogos, a canalha o

nosso) o succulento serviço dos confiscos miguelistas; mas tem tanto orgulho — diz-se que Alpoim ha tempo uma commissão para tratar junto das aucto- partido á consideração de nacionaes e estrangei-Silva Carvalho que auscultava os estomagos, sentia a neces- mandou uma carta. Uns affirmam que ridades competentes da melhoria de situação para a ros; proclamais a instrucção, a educação e a sidade de os encher. Desertariam do banquete e talvez abandonassem a causa, se se não substituissem os pratos. Os perigos eram muitos, a situação grave: o habil mordomo não perigos eram muitos, a situação grave: o habil mordomo não classe e para serem attendidos n'umas reclamações que classe e para serem attendidos n'umas reclamações que o de salarios de salarios, as defendendo o crime, apoiando de salarios, galactica de salarios, galactica de salarios, galactica de salarios, galactica de salarios de salarios, galactica de salarios de salarios, galactica de salarios de salari

dias e o outro refugiou-se em Hespanha, ambos por actos d'anarchismo escuro.

sido nomeada, com o inspector do arsenal, o general é o que a consciencia de cada um, livre de

ctor, o coronel Ramos da Costa. Publicou-se em Agosto o novo regulamento do

Não eram ali attendidas as reclamações do pessoal rassem das parcellas do saque? Era sabido o que succedera militares e conspiradores civis. Por si- e havia lá coisas que brigavam com as suas regalias. Convocada com toda a urgencia a assembléa geral da Associação. E ali, os taes, os dois, em discursos cheios- de indignação, pregaram tal trepa no governo, no Inspector, nos directores e em todo o pessoal supe-Preso pelo 31 de janeiro, um policia, rior (veja-se O Seculo e immundo que publicaram o extracto das falladellas) que o Inspector, o General Sequeira, os manda chamar no dia seguinte á sua presença e lhes diz; que não era tal assim; que a culpa menino; e que estivessem certos, ia empenhar-se para que fossem attendidos nas suas reclamações.

Effectivamente o regulamento recolheu à secretaria para mais tarde ser publicado com as alterações tão

Porem não o foram por completo, porque da parte Ficaram os nossos homens em sessão permanente reunida na taberna do Cartaxeiro, no Campo de Santa Clara, ou em casa do Sr. General Sequeira, onde iam

E' publicada no mez de dezembro findo a ordem n.º 283 que dava satisfação completa á commissão que Simplesmente, nunca n'esse tempo se tão intrepidamente e com toda a hombridade tinha

Passam a 800 réis diarios os torneiros: n.º 113 João Em 1890 formou-se o projecto de pren- Maria dos Santos (dos taes) e n.º 127 Carlos Antunes (um dos taes) e á segunda classe e jornal de 700, o funileiro n.º 197, José Augusto Camara (dos taes).

> de massarocas para os restantes operarios, que são nu-Isto é espantoso! E julga V. que os taes e dos taes, convocaram outra assembléa geral para protestarem contra aquella flagrante injustica e favoritisram nada, mas tiveram um bello gesto de protesto:

E nada mais consta da referida ordem a respeito

Ahi! valentes tesos! Assim é que é demonstrarlhes que elles são o que são e não o que os outros

pediram a demissão dos cargos da commissão e da

Aqui ha dois pontos que eu julgo muito ponderaveis. Primeiro: se as reclamações eram justas, deviam attingir todos os operarios, porque alem de haver entre elles homens de rara habilidade e competencia e pções feitas, e chegam mesmo a ser um desafio áquela les que julgam que o bom comportamento e as habilitações, seriam uma segura garantia para a satisfação

E a segunda é que se não fosse o medo que todos d'estes, e de todos os outros tartufos e tratantes, nunca o Sr. General Sequeira se teria antecipado a dar nham sido formuladas n'aquelles termos e n'aquellas

Pois elles, em sabendo que um gajo d'aquelles larga duas cantigas, borram-se por as pernas abaixo! E são todos! Todos o mesmo!

Que vontade que eu tenho de lhes bater! Grandes covardes! Isto dá vontade de exclamar, como o Theodoro

Ribeiro n'um discurso: Isto é um paiz de indigenas!... São todos indigenas, segundo o Theodoro Ribeiro! Aindaum outro facto que confirma todos os outros. Da fabrica da polvora, em Chellas, foram dispensadas do trabalho algumas mulheres que ali trabalha-

O que é facto é que o General mandou-as admit-

o seu esclarecido criterio julgar sou pela cabeça de ninguem, sequer, essa isto motivo para reparos, chegue-lhes que eu cá estou para o que der e vier.



24 de janeiro.

Estamos em vesperas de grandes acontecimentos . . . partidarios, segundo dizem os arautos republicanos. Elles que foram forçados a adiar o comicio e todas as manifestações em publico; em uma reunião magna do Dire-Recebemos de Lisboa a carta interessantissi- ctorio conjunctamente com delegados da provincia, querem provar a união e força do esfran-Leiam, leiam, e vejam como a covardia, a es- galhado partido mas . . . dentro de casa, para

lhes fez constar que está disposto a ir-lhes á Esse caso d'um general e d'um coronel darem lombada, a Lisboa que peza começa a vel-os satisfações humilhantes a meia duzia de bandi- como elles são, já sem força para lhes arranjar dos, em vez de pegarem n'um tagante para os negociatas com o Estado, e o resto do paiz descorrerem para fóra do Arsenal do Exercito, suc- preza-os. Conhecemos o paiz sufficientemente Contra os bandidos do constitucionalismo, cedesse o que succedesse, esse caso d'um general para poder dizer, que á parte algum lunatico ordens de apaches incorrigiveis, que não são ou- poucos são; o republicano portuguez de acção, e outras figuras de primeira grandeza e d'ex- boa fé popular só teem procurado locupletar-se, paganda e pelos jornaes da facção videira e arem tudo, corre parelhas com outro que vimos portado do Brazil, que perde as illusões, logo — com o caso do Major Bibió de Lagos, do 1.º baxarel de X, que vê na Republica o meio pracomo os jornalistas estrangeiros classificaram o De forma que nós nem já appellâmos para partido republicano de Portugal; não conhecer preclaros pataratas! Publicasteis que os actos do partido não visam a supprimirem pessoas e dias depois são assassinados cobardemente dois Ahi vae um facto para que eu chamo a sua parti- homens no Terreiro do Paço, e o partido perfi-Eis o caso: A associação dos Fabricantes d'armas crime que vos desacredita; mas nunca republi-

Fazem parte da commissão dois papagaios dos e toda a especie de sicarios. Podereis celebrar messe. As leis de Mousinho e o decreto do mata-frades pu- rio, se pronunciou contra toda a effusão tesos, lá de dentro, que são ao mesmo tempo anar- reuniões á porta fechada e ostensivamente finnham a disposição dos famintos uma vasta ceara de pro- de sanque. Seja como for, parece certo chistas (sic) e malandros (não sic), e que segundo a gir manter a disciplina partidaria; mas a auctogiria do operariado, são dois gajos que veem alguma ridade moral que dá força e leva á consecução das grandes obras falha-vos completamente. Se-São elles José de Jesus Gabriel, presidente, e Car- reis um partido de acratas, como a defeza de los Antunes, secretario. Um esteve já preso 70 e tantos apaches nacionaes e estrangeiros tem provado, mas não podereis ser nunca um partido nacio-Foram estes dois marmanjos quem sempre se en- nal, educador e creador. Não só nós o dizemos: tendeu, nos assumptos para que a commissão tinha dil-o A. Fortes no Paiz, um republicano, porque

qualquer convencionalismo, dita. Disse-o ainda res moraes, que os ha, que provem a injustiça hontem F. Botto Machado na Associação dos das accusações que sobre elles pezam e se nem Pregueiros Mechanicos; referindo-se á educação assim apparecerem os criminosos, encerre-se o (extracto da Lucta de hoje). "Os homens tem inquerito; o que não quer dizer que elle não distracções: o café, o fumo, as cartas, o dominó possa recomeçar se novas provas apparecerem. e, infelizmente, as tabernas, as casas de lavota- Mas não se consinta que os inimigos da ordem gem e de prazer. Mas a mulher tem só a Egreja, social fomentem o crime, que tenham agentes um antro d'onde é necessario afastal-a. Entende nos tribunaes e na policia, que desappareçam pois que as associações devem ser mixtas. A documentos e peças do inquerito ao crime como mulher é a nossa camarada, amiga e compa- tem acontecido, etc. Isso é que é a verdadeira nheira d'aspirações, a interessar-se nas nossas corrupção. Se o governo assim não proceder os luctas, etc., Leram? Acreditam que isto tivesse seus dias estarão contados e depois . . . só o sido dito por um procurador de causas perdidas, exercito poderá salvar o paiz. que ainda ha poucos dias dizia que o partido republicano era destruidor mas não creador. Crêem ainda que um partido onde brotam estes espiritos, que proclamam o vicio e o crime; que não comprehendem as funcções de esposa e de o art.º 6.º da C. Constitucional. Isto é, vae mãe e que consideram a Egreja, não a doutrina, admittir a liberdade de cultos. Sabem os libao edificio aonde bem ou mal, hypocriptamente raes o que quer dizer liberdade de cultos? O ou não, como quizerem, jámais deixou de ser direito do paiz ser invadido por missionarios de tações dirigidas ás auctoridades competentes prégada a moral; um antro mais perigoso e todas as Egrejas. Olhem que não é a expulsão contra o desleixo desmedido, o desmazelo abominavel do que a taberna e do que o vicio dos jajuitas, dos frades e freiras. Pelo contrario inqualificavel e mais abusos do professor de que cria a fera que na Egreja se combate, seja é a garantia da existencia d'elles; é a lucta en- Bemlhevae. ou possa vir a ser um partido nacional que se tre religiões differentes, que não pode deixar integra nos sentimentos de um paiz fundamen- de concluir pelo triumpho da catholica que já talmente catholico?! Poderá conquistar o Poder tem o terreno preparado, e pelo predominio do pela força bruta e por ella exercer a tyrannia verdadeiro clerical, pelo fanatico que o padre para se sustentar, poderá praticar no Poder os actual só excepcionalmente cria; mas que os nosentimentos de quadrilheiros, mas nunca será vos que de fóra vierem não deixarão de auum partido de governo, um partido nacional que gmentar numericamente, por necessidade de de- para encobrir a diminutissima frequencia da dentro e fóra do paiz seja respeitado. Por estas feza das outras religiões e para melhor pre- escola, de cuidar mais das suas propriedades razões, com tal instrucção e educação é que A. dominarem no Estado. Fortes no Paiz diz: que a Republica em Por- Não se illudam. O actual clericalismo é um retrizes. O sr. Curtinhas, principal proprietugal não é possivel.

sr. Ministro do Reino?

Não serão aquellas palavras de incitamento ao crime; muito peores dos que os de Hervé, mandado processar pelo governo socialista da França. Porque se não ha tomar a França, imitada em tanta coisa inutil, para constante flagello dos republicanos-acratas?

O grupelho dissidente tambem vae celebrar no dia 28 o anniversario . . . da fuga e do mêdo; e tambem da inepcia ou da nephelibatice de João Franco. O grupelho não tem já o aspecto repellente dos republicanos; embora com estes tenha muitos pontos de contacto. Desde que José Luciano Raku lhe deu o golpe de mestre, tem conseguido maior venda do Dia que em Lisboa, como desopilante, incita o riso. Bem diziamos nós. O desapparecimento de D. Carlos havia de prejudicar a propaganda e

as campanhas da opposição. gas, sem poder nem dever fallar claro para se justificar e restabelecer a verdade. Comtudo podia. Os governos gastavam com eleições e em adeantamentos a amigos? Lá estava a conta da cesso Esteves Ribeiro. Casa Real aberta, para receber todos os lançamentos e encobrir todas as falcatruas. Quem as verifica? Gente do Paço? Não o rei. Portanto a

tudo se justificava.

costas dividas que elle não fez, de dinheiro que quia, em retribuição d'esses phantasti- havia materia de sobejo. Pomos, portanto, Ajuda que não custou quarenta contos foi paga cos serviços que deviam peremptoria- ponto nos communicados, agradecendo aos por mais de quatro centos, e assim mais ou me- mente épater (traduzamos-embasbacar) ex. mos srs. Ministro do Reino e Director nos as restantes despezas; substituido D. Carlos a ingenuidade saloia dos interessados Geral da Instrucção Primaria o acto de jusno throno por uma creança sem responsabilida-des, houve necessidade de inventar um mytho que andavam mettidos n'isso. que substituisse a falta da cabeça do preto. Salta lar os dissidentes completamente; agora é pre- sa natureza. ciso não capitular e por isso os dissidentes robustecem o mytho do clericalismo com a guerra de perguntar ao sr. Alpoim:

Wenceslau? Prestou, dil-o a sua imprensa.

não impôz, nem do suffragio sahiu? Porque lambeu as vestes realengas e as não

continua a lamber? Isto precisa ser cantado na opereta...

os homens que d'elle fazem parte. Nomeadamente, referimos-nos ao sr. Beirão que é dos reis. poucos que tem atravessado os logares publicos de João Coutinho, attribuindo-lhe o estofo de um bom ministro e não nos enganámos. Os que zia eu? Com que então, vinte e quatro Francisco Martins, Largo do Calhariz, n.º 4. pensavam que por elle ser o guerreiro d'Africa contos e quinhentos, segundo dizem as porto-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro, 9 e o pacificador do Barué, que conta os actos gazetas? — E' verdade! Mas não se lhe e 10; Tabacaria Vieira da Cruz, rua de Santo Antonio; Kiosde arrojo e de abnegação pelas medalhas que traz ao peito, esquecia o conhecimento que tem dos maraus do ultramar, que inventam guerras dos maraus do ultramar, que inventam guerras dos maraus do ultramar, que inventam guerras de la l... Talvez fosse melhor pagar-lhe berto Guimarães, Rua Formosa. 251; Antonio Pinto, Praça de para encobrir desfalques, e roubam e violam as já do que ter ainda de pagar a um novo D. Pedro, 20; Alfredo Ribeiro da Costa, Rua da Lapa, 15-16. familias dos indigenas para provocar a revolta, e advogado mais tres ou quatro contos Espinho-Kiosque Reis. não era capaz de se oppor á militarite aladroada de reis. — E olhe que não diz mal, red'Africa, na recusa á remessa de expedições que todos os jornaes celebram, devem ter a prova gougou o encalacrado tutor. do que aqui affirmámos. Ou nos enganamos muito ou João Coutinho dentro em pouco ha de no gôto n'essa conta, eram os quinhentos tel C. da Mesquita. ser atacado pelos progressivos em nome da li- que a rematavam, como ajuda de custo barbade e da Patria; quando começar a acabar com o syndicato dos fornecimentos, e sobretudo para falhas e despezas miudas, talvez. car tolerancia e favores, de que resultam os

e por tudo na pasta do reino.

só a tolerancia. Que não se atrevam Associaseus estatutos, sem terem como resposta a dis- bêstas e artes correlativas! solução. Que não se disfarcem associações de malfeitores com fins humanitarios, nem se consintam incitamentos ao crime, em nome da li- esta e a tal manigancia dos quinhentos. berdade nem no da instrucção. Não se illuda o Evidentemente os calculos tabernaes do governo. O resto de prestigio que o acompanhou ferrador e do doutor confundem-se e na subida ao Poder, é exclusivamente prove- irmanam-se na mesma equação de senniente da esperança de vêr restabelecida a or-dem e o socego do espirito indispensavel para timentos, não obstante a differença das o trabalho e para o credito do paiz. Com o uso industrias e do meio em que opéram da força ou sem elle, sempre dentro da lei o os dois. paiz o que quer é vida limpa e livre de suspei-

opinião publica, que provem onde estayam á hora do crime com testemunhas edoneas; nada desapontado de vez. mais facil e nada mais justo e moral. Os aucto-

Diz a Lucta que o sr. Beirão ha de reformar

mytho que serve os dissidentes, como unico tario de Bemlhevae e chefe de numerosa Que diz a taes blasphemias, a tal instrucção o bordão, embora fraco, do radicalismo; depois familia, é um homem honrado e digno, inserá um facto.

Ignotus.

Sr. Director

Porto, 25 | 1 | 910

Pelo artigo "O Rei dos Bandidos, do matar. ultimo n.º do Povo-de Aveiro, vê-se que não foi só cá no norte que causou es-Elle era a cabeça de preto, com costas lar- pécie o facto de ter o Affonso Costa representado o papel de policia, accumulando-o com o de advogado, no pro-

sa sua furia de prestar serviços que esesportula a partilha e por isto e por aquillo, tavam longe de competir á sua categoria de causidico, já ia a reboque o nossos communicados que tencionavamos Mataram o Rei, diffamaram-o, puzeram-lhe as reservado plano de exigir a grossa ma- levar longe, muito longe, pois que para isso

Não ha duvida que toparam com um ainda ha juizes em Berlim. o cléricalismo. Não pegou, e ha quem diga que artista consummado, como já de resto a foi J. Luciano Raku que o inventou para enta- fama o inculcava para empreitadas d'es-

Por esse tempo, encontrei-me por acaao Paço e a D. Manuel. Ora se nós tivessemos so, n'uma carruagem do caminho de voz na Camera dos Pares, cara a cara haviamos ferro de Guimarães, com o tutor do inter-1.º Prestou ou não apoio ao governo de dicto que sobraçava uma sacca de papeis e ia a Vizella proceder a certas Vende-se 2.º D'onde sahiu esse governo presidido por averiguações. Referiu-me o caso em que um homem que não tem partido? Sahiu da opi- avultava a carrapata de um testamento nião publica, imposto pelo povo, ou foi obra do falso, declarando-me que estava convi-

Pela minha parte, o que me dava mais

quando fechar a porta aos embaixadores das Fazia-me lembrar aquelle pittorescompanhias ultramarinas, nacionaes e estrangei- co berbicacho aritmetico a façanha ras, que diariamente o vizitam, para lhe arran- de um authentico ferrador taberneiseus fartos vencimentos, á custa dos brancos e ro que conheci em rapaz lá para as dos pretos que no ultramar são escravisados. bandas da minha terra e que em João Coutinho não pode transigir com elles. occasião de feiras fornecia aos frequen-Mas . . . Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. Além d'estes tambem nos referimos ao M. do Reino como um homem: de antes torcer do figado de boi e vinho. Quando era alque quebrar. Isto é, sem duvida, uma boa qua- gum fidalgote o freguez, ajustavam-se lidade para um ministro da pasta politica, tão assim as contas no fim: — Quanto é, mesboa quanto era nefasta na direcção geral do ul- tre? — Sete e dez, morgado. — Como setramar, onde o director tem de ser de facto o ministro, e onde é mister ser de antes quebrar te e dez? que diabo de conta vem a do que torcer; mas não é bom transigir em tudo ser essa? - São setecentos... e dez reis, explicava com entono o tasqueiro E' indispensavel a tolerancia certamente, mas façanhudo, porque o era, e ai d'aquelle ções como a dos Logistas, a sahir das funcções que se atravesse a pôr em duvida a para que foram constituidas, como consta dos limpeza de consciencia do homem das

Ha pois uma enorme paridade entre

O caso é que, quando em conversa Desvende-se o regicidio, embora pouco de- algum bolónio republicano me arremete pois se conceda uma amnistia ou perdão, mas á cara com a supremacia do Affonso desvende-se. Acabe-se por uma vez com o pe- Costa, o que é vulgar, eu conto-lhe logo dantismo liberal e criminoso. Os indiciados pela a historia do ferrador, e o homem fica

Aos ex. mos srs. ministro do reino e director geral da Instrucção Primaria

O professor de Bemlhevae e o subinspector de Moncorvo

Promettemos no nosso ultimo communicado fallar n'este das numerosas represen-

Vamos comprir.

Em 3 de dezembro de 1902 queixou-se á Direcção Geral d'instrucção publica o sr. Luiz da Encarnação Curtinhas, accusando o professor de falsificar a escrituração escolar do que do ensino, e de metter na escola mecapaz de subscrever uma mentira.

Em 21 de fevereiro de 1904 nova representação foi dirigida ao sub-inspector firmada pela Junta de Parochia, pelo regedor e pelo sr. Antonio Luiz d'Azevedo chefe de ann anna in the familia e importante proprietario de Bem-

> Em 15 de maio de 1904 tambem ao subinspector se queixou por escripto Adelaide de Jesus, mãe d'um filho natural do professor, porque este se negou a matriculal-o na escola. Para que se avalie a grandeza d'alma, a generosidade do coração, o procedimento moral e profissional de tão inclito Casa Feliz, rua Infante D. Augusto. professor, havemos de transcrever aqui alguns trechos d'essa representação.

Mas, até á semana, que isto não vae a

Bernardo José Affonso Gonçalves

Foi afinal transferido para Varzea, concelho de Goes, em virtude de processo dis-E vê-se tambem claramente que n'es- ciplinar, o professor de Bemlhevae concelho de Villa Flor. Fez-se justiça. E como só justiça era o que pretendia esta povoação, tiça que praticaram demonstrativo de que

Aveiro-Kiosque Souza, Praça de Luiz Cypriano. Lisboa-Tabacaria Monaco, Rocio; Kiosque Elegante, Rocio; Tabacaria Neves, Rocio; Tabacaria Marécos, Rua do Prin Foi do Rei? Evidentemente. Como prestou o dado o Affonso Costa para tratar da cipe 124, em frente do Avenida Palace; Tabacaria Felismiradical Alpoim apoio a um governo que o povo questão. Para entreter conversa e ma- do Duque da Terceira (Caes de Sodré) 18; Antonio Loureiro, tar o tempo, observei-lhe que parecia Calçada da Estrella, 59; Tabacaria Batalha, Calçada da Estreluma mania geral escolher aquelle advo- la 15; Tabacaria Portugueza, rua da Prata, 16; Tabacaria Ragado para todas as questões, e que es- de D. Pedro 36; Havaneza Central, Praça de D. Pedro, 59; ta era das de lana caprina e tão cor- João Teixeira Frazão, Rua do Amparo, 52; Alfredo Lourenço riqueira no fundo que podia occupar-se de Sá,Rua do Livramento 103; Kiosque Oriental, Praça Duque d'ella qualquer. — Olhe, amigo, lhe fui da Terceira; Tabacaria Viegas, Rua dos Poyaes de S. Bento, Accentuamos aqui a prestigiosa entrada do eu insinuando, prepare-se para pagar Gonçalves, Rua de S. Bento, 181; A. Ponte Ferreira, Rua actual governo, prestando homenagem a todos isso caro—uns dez ou doze contitos de Conde Redondo 133 Bairro de Camões; Havaneza aos Panlistas, Calçada do Combro 113; Tabacaria Godinho, Calçada Passados tempos, tornei a encontrar da Estrella, 25; José dos Santos, Rocio, 108; Eduardo Ausem a menor beliscadura na sua dignidade, pelo o sujeito n'um estabelecimento do Porque o chamam empata e nephelibata; fallamos to Entabelamos convença o que o chamam empata e nephelibata; fallamos to. Entabolamos conversa. — Que lhe di- leiros, 97; Antonio Marques, Rua da Esperança, 210; José

Molta do Ribatejo-João Baptista Mouro. Vizeu-Kiosque do Rocio. Chaves-Annibal de Barros. VIIIa Real - Agencia de Publicações de Antonio de Neu-

Villa Velha de Rodam - Antonio da Cruz Pinto. Mangualde - Bento d'Almeida Campos. S. Thlago de Cacem - Joaquim Gervasio. S. Pedro do Sul-José Augusto d'Almeida. Faro-Francisco Matheus Fernandes. Evora--Marcelino Anthero Calça, Rua da Sellaria 19-21. Cascaes-José Jacintho D. Cabral, Tabacaria Aurea. VIIIa Nova de Baronea-José Custodio Figueira. Cortegana, Alemquer-João dos Santos Pereira. Paderne-Algarve-Antonio Anacleto d'Oliveira, Torres Novas-João Rodrigues Sentieiro. Amareleja-Moura-Manuel Frade. Castello Branco-Vende-se pelas ruas. Montemor o Novo-Fortunato Reinato. Tondella-Mario do Carmo. Pedrogam Grande-Adelino Lourenço. dos Santos. Idanha a Nova-Christiano Pereira Barata. Gulmarães - Antonio Araujo Salgado. Braga-José Gomes da Silva, Campo de S. Thiago, 24. Taboa-Francisco da Costa Carvalho. Monsão-João da Silva Guimarães.

Figuelró dos Vinhos - José Miguel Fernandes David

Plnhel-Estabelecimento de D. Josephina da Silva Torres

Vlanna do Castello-No estabelecimento de Boaven-

tura José de Carvalho; José Antonio d'Araujo Junior, Rua

8 de Maio, 122.

Lamego-Joaquim Valente. Castello Novo (Beira Baixa) João Pereira dos Santos Elvas-Luiz Samuel da Silva. Povoa-José Couto Segundo, Agueda-Eduardo dos Santos Trinta. Covilha -João Pereira Saraiva. Figueira da Foz-João Palhas, Mercado n.º 8. Santa Cruz da Graciosa-Antonio Ernesto Esteves. Fundão-Manuel Gonçalves Anacleto. Guarda-José Antunes de Figueiredo. Cadaval-Antonio Lopes Leal. Sobral de Mont'Agraço-Arthur Carvalho. Moura-José Fragoso de Lima Nunes. Maclelra de Cambra-Domingos d'Albergaria Alcochete Joaquim Valentim Santarem Vende-se nas ruas Cezlmbra - Antonio José Pereira.

Angela = José Maria Martins dos Santos. Castello de Vide-Antonio Lourenço Veliz. VIIIa do Cano - Antonio Martins Florentino. Serpa = Celestino Alhinho. Louzã - Adelino P. Erse. S. Bartholomeu de Messines - A. Cabrita do Rosario.

Mattosinhos-Agencia Lusitana, Rua Roberto Ivens Colmbra - Tabacaria Central, Rua Ferreira Borges 27; Alcobaça-Antonio Vazão. Gouvela-Manuel A. Manta, Rua Braamcamp Leirla - Jayme Monteiro.

Portalegre-João Gervasio Coelho, Largo da Sé.

Vendas Novas-Joaquim Maria de Andrade-o Varino. Setubal-Manuel Tavares. Arronches-Miguel Maria. VIIIa Nova d'Ourem---Antonio José Pereira. Vianna do Alemtejo---Joaquim Antonio Carvalho. Sattam-José da Cunha Marques. Escalhos de Clma (Beira Baixa)-Miguel Maria Tavares Lagôa--(Algarve)-Augusto Pedro Martins.

VIIIa Vicosa-Luis Fillippe d'Abreu. Bragança -- Affonso Augusto Teixeira, Rua do Norte. Funchal-João Augusto de Pina, Kiosque da Constituição. S. João da Madelra-Venda pelas ruas. Oliveira d'Azemeis-Venda pelas ruas. Albergaria-a-Velha--Venda pelas ruas.

BRAZIL

Rlo de Janeiro - Centro de Publicações de Gianlorenzo, Schettino, Travessa do Ouvidor. Manaus-Agencia Freitas. Belem do Pará-Centro de Publicações.

VENDE-SE a do d'Aveiro em magnifico estado, com muita abundancia

de typo e mais material e um bom prelo. Trata-se com qualquer dos advogados d'esta cidade, Drs. Antonio Fernandes Duarte Silva e Cherubim Valle Guimarães.

20, LARGO DE S. DOMINGOS, 20

LISBOA

Canalisações para agua, gaz e acetylene. Gazometros para acetylene em chapa de ferro chumbada, com um e dois geradores, os mais praticos, solidos e economicos

Absoluta segurança e simplicidade no funccionamento. O mais perfeito purificador até hoje conhecido. Accumulador interior. Carboneto dividido em secções. Gazometros para bordo. Montagens garantidas e economicas.

Pedir preços e condições a

A. ANSELMO & C.a

LARGO DE S. DOMINGOS, 20 LISBOA

Nettoyage et Degraissage à sec, de tous les vêtements et ameublements

Tinge e limpa sem desmanchar todos os artigos de vestuario e mobiliario.



Tinge, impa e friza PLUMAS.

Limpa e tinge luvas, tapetes reposteiros.

Fabrica e Escriptorio - Rua Costa Cabral, 489 - PORTO. SUCCURSAL

383—Rua Formoza—385

[Em frente da PHOTOGRAPHIA BIEL]

POWO DE AVERO

N'esta typographia, montada com material extrangeiro de primeira ordem, todo o typo commum da casa Bauer & C.º, de Stuttgart, todo o typo de phantasia da mesma casa Bauer e da casa franceza Turlot, orlas e vinhetas decorativas Turlot, Berthol, de Berlim, e de Klinkardt, de Leipzig, machinas de impressão, de picotar, de aramar, guilhotina, dos fabricantes allemães Albert & C.ª, de Frankenthal, Ingenfrost, de Leipzig, Dietz & Listing, de Leipzig, com uma esplendida collecção de typo especial e cartões para bilhetes de visita, com fornecimento de sobrescriptos e papel de toda a ordem, nacional e extrangeiro, executam-se, com a maxima perfeição e preços minimos, para qualquer ponto do paiz, com impressão a preto ou a côres, de simples texto ou gravura, todos os trabalhos da arte typographica, taes como :livros, revistas, jornaes, prospectos, facturas, bilhetes de loja, memorandums, estatutos, circulares, etc., etc.

Toda a correspondencia é dirigida para Aveiro, a Francisco Manuel Homem Christo, proprietario, Adirector e administrador de O POVO DE AVEIRO.

RUA D'ARNELLAS - AVEIRO

